



International Coffee Organization  
Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café

P

**2ª Conferência Mundial do Café  
“Lições que surgem da crise:  
novos caminhos para o setor cafeeiro”  
23 a 25 de setembro de 2005,  
Salvador, Brasil**

### **Antecedentes da Conferência**

Nos dias 23 a 25 de setembro de 2005, em Salvador, Bahia, Brasil, transcorrerá a 2ª Conferência Mundial do Café, que será presidida pelo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Sr. Roberto Rodrigues, e inaugurada pelo Presidente da República Federativa do Brasil, S. Ex<sup>a</sup> o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva. Participarão do evento decisores dos setores governamental e privado de mais de 74 países.

Na Conferência, cujo tema será “*Lições que surgem da crise: novos caminhos para o setor cafeeiro*”, oradores e participantes analisarão e discutirão as causas da crise do café e meios de evitar a reincidência de uma situação semelhante, com vistas a assegurar um futuro sustentável para a economia mundial do café.

Os resultados da Conferência serão discutidos na 94ª sessão do Conselho Internacional do Café, que transcorrerá em Salvador no período de 26 a 29 de setembro. Os documentos e as atas serão amplamente divulgados a todos os Governos Membros da OIC e disponibilizados no site da OIC ([www.ico.org](http://www.ico.org)), e as idéias para ações que surgirem do evento ajudarão a informar as discussões dos Governos Membros acerca do futuro do Convênio de 2001.

Este documento contém três seções principais:

- I. A SITUAÇÃO MUNDIAL DO CAFÉ
- II. PANORAMA DA ECONOMIA GLOBAL DO CAFÉ
- III. OUTRAS QUESTÕES RELEVANTES DE INTERESSE PARA A OIC

Seu objetivo é proporcionar informações básicas sobre a economia cafeeira mundial para os oradores e participantes da Conferência.

## **I. A SITUAÇÃO MUNDIAL DO CAFÉ**

### **O impacto dos preços baixos do café**

1. Na década de 1980 a 1989, a média do preço indicativo composto da OIC para o café foi de 127,92 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e a média das receitas anuais das exportações de café dos países produtores, de US\$10,2 bilhões. No quinquênio de 2000 a 2004, o preço médio caiu para 54,33 centavos, e a média das receitas anuais de exportação, para US\$6,2 bilhões. O declínio dos preços de produtos de base como o café contribuiu para o aumento da pobreza nestes últimos anos, tornando mais difícil a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Em novembro de 2003, a Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas, Louise Frechette, reconheceu esta situação numa declaração à Assembleia-Geral, em que ela acrescentou que o declínio das receitas de exportação de café também havia posto em risco a iniciativa em favor dos Países Pobres Altamente Endividados (PPAEs).

2. No tocante à pobreza, está bem documentado o impacto da crise dos preços do café, que durou quase um quinquênio – de 2000 a 2004 – e só foi superada em termos limitados. As provas fornecidas pelos países produtores à OIC são muito persuasivas. Em muitos desses países, a redução das receitas pecuniárias dos agricultores significa menos dinheiro para necessidades básicas, como cuidados médicos e educação. Com respeito a esta última, as meninas em particular correm o risco de não poder ir à escola. Em El Salvador, o Programa Mundial da Alimentação teve de distribuir rações de emergência a 10.000 famílias cafeicultoras. O desemprego aumentou de forma generalizada. Além disto, em muitas regiões a crise levou ao abandono das lavouras, ao deslocamento populacional para as áreas urbanas e à migração ilegal. Os problemas causados pelos preços baixos também deram maior estímulo aos cultivos para a produção de narcóticos.

3. É quase impossível exagerar a importância econômica do café para muitos Países Menos Desenvolvidos (PMDs) produtores. Em 1999, antes dos anos de crise, as exportações de café respondiam por mais de 50 por cento das receitas de exportação de quatro PMDs africanos – o Burundi, a Etiópia, Ruanda e Uganda. Calcula-se que no mundo todo cerca de 125 milhões de pessoas dependem do café. Estima-se que, com a perda de receita procedente do café por vários países da África, Ásia e América Latina em cujas pautas de exportação ele figura em proporções significativas, o valor total dos auxílios recebidos foi mais que anulado. Os gráficos do Anexo mostram a evolução dos preços do café nos últimos 25 anos e das receitas de exportação e preços de porta de armazém. A magnitude da queda dos preços e receitas nos anos da crise compreendidos entre 2000 e 2004 é muito clara. Acresce que, a despeito da evolução altista dos preços iniciada em fins de 2004, o preço composto da OIC ainda está abaixo da média dos anos 80 e 90. É evidente que, da perspectiva da redução da pobreza, a situação aqui revelada constitui motivo de preocupação. Não foram só os preços que caíram: com eles, caíram também as receitas dos próprios países e de seus agricultores.

### **Políticas para soluções sustentáveis**

4. A estratégia mais óbvia no caso da produção não-econômica de produtos de base consiste em diversificar para um cultivo ou atividade que proporcione melhores retornos. Embora esta seja a solução econômica clássica, devemos enfatizar que, em muitas regiões de cafeicultura, não há opções realistas para a diversificação. Devido a condições ecológicas, à infra-estrutura e a restrições ao acesso de outros produtos agrícolas aos mercados, pode ser

extremamente difícil identificar alternativas viáveis. Tem havido muitas idéias sobre como melhorar as condições dos cafeicultores em áreas como, por exemplo, a diversificação da produção, os avanços técnicos e a capacitação nas comunidades cafeeiras. Acreditamos, porém, que o verdadeiro desafio consiste em desenvolver políticas e ações para evitar a reincidência do tipo de desequilíbrio entre a oferta e a demanda que originou a crise. Em vista da continuada importância do café, e no contexto da ação para alcançar os Objetivos do Milênio, acreditamos que este é um aspecto crucial para o desenvolvimento sustentável. Há outra observação a fazer: por ser um arbusto sempre-verde, de folhas largas, o café contribui positivamente para o seqüestro de carbono. Além disto, ele estabiliza os solos e estimula a formação de comunidades socialmente estáveis. Na verdade, em quase todas as condições de produção, o café faz uma contribuição positiva ao meio-ambiente.

5. Ao buscar políticas para evitar uma reincidência dos problemas encontrados no período de 2000 a 2004, é importante notar que normalmente ocorre uma espera, relacionada com a natureza perene do cafeeiro, de 3 a 4 quatro anos entre o plantio e a colheita. Também parece que as políticas de liberalização do mercado implementadas nos últimos 15 anos em muitos casos ajudaram a acentuar a dependência de muitos países em desenvolvimento em relação aos produtos de base, particularmente porque, como mencionado, as opções de diversificação se vêem frustradas ante a dificuldade de acesso aos mercados para outros produtos agrícolas e industriais. Por isto, ao promover um enfoque orientado para o mercado como o melhor meio de conseguir uma alocação ideal de recursos para os produtos de base, é preciso manter a coerência e promover também a remoção das medidas protecionistas que demasiados países utilizam e que, não sendo orientadas para o mercado, restringem o acesso ao mercado e, portanto, limitam as opções de diversificação para os produtores de café. Esta é uma das razões por que o êxito da conclusão da Rodada de Doha é tão importante.

6. A necessidade primordial hoje continua sendo garantir o futuro do café, pela priorização da questão da sustentabilidade econômica – ou seja, assegurar que a produção de café não trará perdas para os cafeicultores. Pode-se obviamente argumentar que a melhor opção seria concentrar a produção em algumas das principais áreas ou países que gozam de pronunciadas vantagens comparativas. Além de imensos custos sociais, porém, esta escolha produziria uma enorme perda potencial de qualidade e variedade, que poderia representar uma grave ameaça à sustentabilidade do consumo.

7. Decorre daí que a prioridade mais significativa é a implementação de medidas para incentivar o equilíbrio do mercado. Muitos projetos e iniciativas específicas na verdade só terão êxito se o equilíbrio do mercado sustentar níveis de preços que permitam a absorção do custo dessas medidas. É essencial reiterar que, para os cafeicultores, a sustentabilidade econômica é vital devido à presente inexistência de atividades alternativas viáveis em muitas regiões cafeeiras e aos custos sociais ligados à destruição do setor.

8. Numa comunicação à reunião do G-8 em Gleneagles em julho de 2005, notamos que o número de medidas orientadas para o mercado que possibilitam o confronto direto da questão do equilíbrio oferta-demanda é limitado. Do lado da oferta, as seguintes políticas se apresentam:

- a) usar a experiência da crise do café como meio de conscientizar organismos nacionais e internacionais do perigo do lançamento de projetos ou programas que continuem a levar à ampliação da oferta, sem a correspondente ampliação da demanda;

- b) trabalhar pelo incremento das vantagens trazidas pelos produtos do café que obtêm valor agregado, tais como o café gourmet ou orgânico, em lugar das tradicionais exportações do produto básico bruto; e
- c) propiciar acesso a recursos financeiros para a produção diversificada onde possível e, inclusive, para a melhoria da segurança alimentar e o abastecimento do mercado interno.

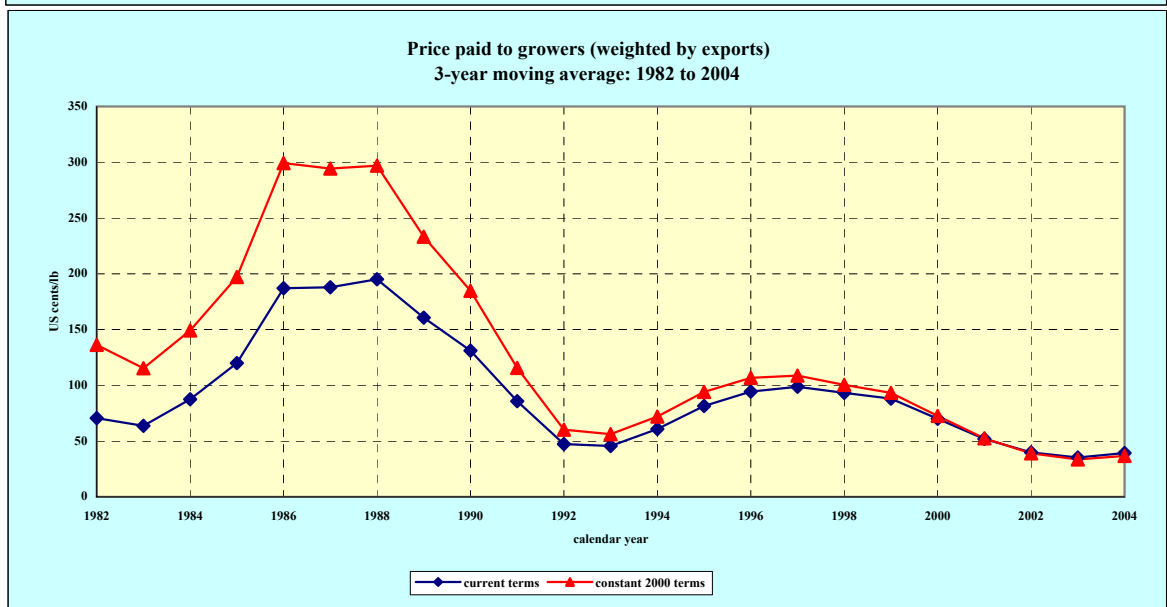
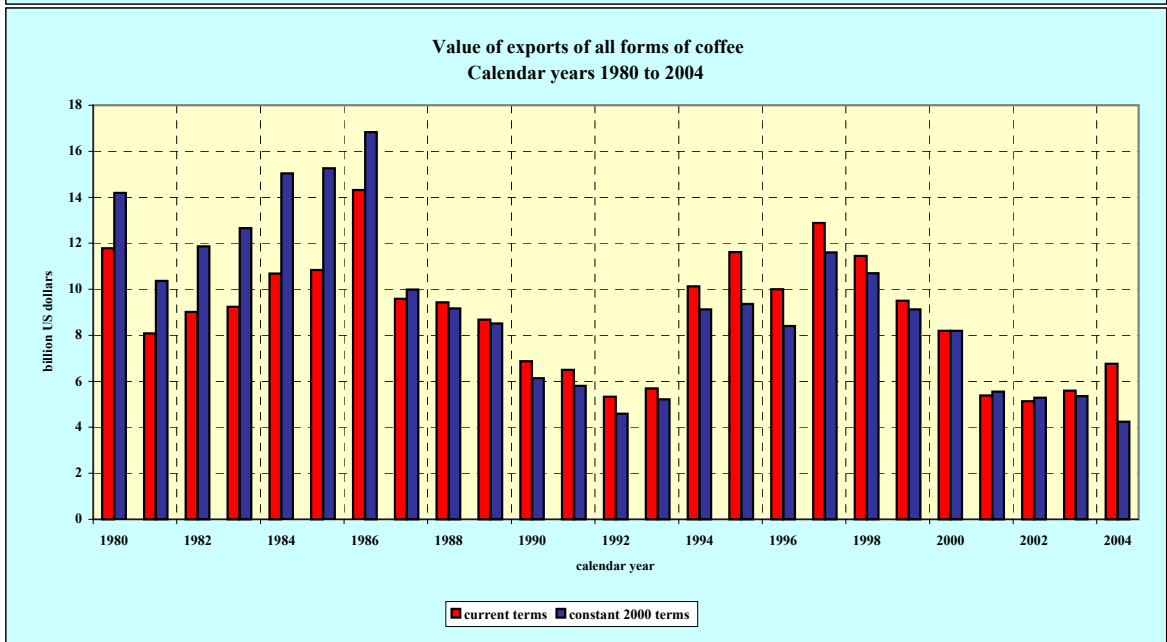
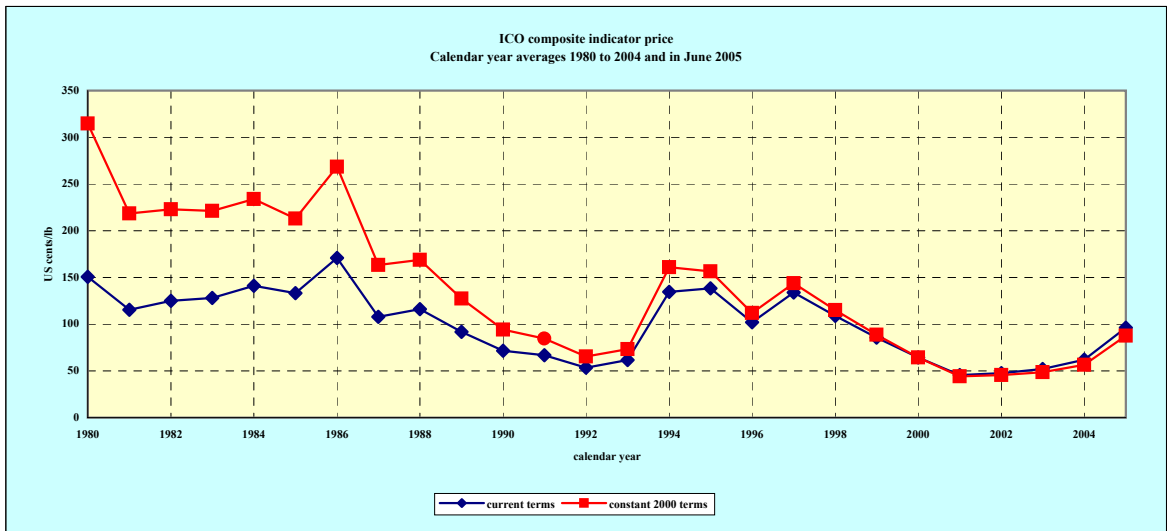
9. Ao trabalhar pelo equilíbrio do mercado, também é importantíssimo reconhecer a necessidade de desenvolver mercados para ampliar a demanda, aceitando plenamente que projetos para beneficiar a cadeia da oferta devem envolver ação não apenas no espaço que vai do agricultor ao exportador, mas também do agricultor ao consumidor. As medidas deveriam incluir:

- a) apoio ao Programa de Melhoria da Qualidade do Café da OIC e a outros projetos ligados à qualidade como meio de melhorar a apreciação e o consumo de café pelo consumidor;
- b) coordenação pela OIC da ação para ampliar o consumo de café nos próprios países produtores, que teria diversos efeitos positivos, como saída para mercados alternativos, conscientização ainda maior do produtor acerca das preferências do consumidor, estímulo às pequenas e médias empresas, etc., assim como maior demanda;
- c) ação da OIC para fortalecer o conhecimento e apreciação do café em grandes mercados emergentes como o chinês, onde (como também costuma ocorrer nos países produtores) o setor privado não é suficientemente forte ou coordenado para, sem ajuda, empreender as modalidades necessárias de ação; e
- d) proteção dos níveis de consumo nos mercados tradicionais, mediante manutenção da qualidade, desenvolvimento de mercados de nicho e divulgação de informações positivas e objetivas sobre os benefícios do consumo de café para a saúde.

10. Os programas de desenvolvimento de mercados delineados acima são altamente aceitáveis para a maioria dos participantes da comunidade cafeeira, entre os quais o setor privado, que colaborou eficazmente com a OIC no passado. Isto agora precisa ser reconhecido pelas instituições financiadoras multilaterais e pelos Governos doadores. Nas instituições multinacionais e nacionais há recursos consideráveis para projetos de desenvolvimento, mas nesta altura a disponibilização destes recursos para iniciativas do setor cafeeiro como as que delineei acima não é imediata. Isto deveria mudar. Como a gestão direta da oferta é impossível, a diversificação é difícil mas as ações para o desenvolvimento do mercado e a melhoria da qualidade são aceitáveis de modo geral, medidas para a alocação de recursos para os projetos pertinentes precisam ser tomadas sem mais demoras. De uma outra perspectiva, todos os aumentos de produção no futuro deveriam ser gerados, exclusivamente, por aumentos correspondentes da demanda.

11. Esta questão põe em relevo o novo papel dos organismos internacionais de produtos de base como a OIC no contexto da genuína parceria entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, uma vez que estes organismos representam um foro sem igual, onde todos os interessados se fazem representar numa base equitativa, e onde as necessidades e prioridades dos principais participantes podem encontrar plena representação. A OIC tem demonstrado que funciona como um instrumento eficaz na canalização de recursos para

projetos em áreas como valor agregado, melhoria da qualidade e difusão dos avanços tecnológicos. Isto sublinha que, na busca de um equilíbrio sustentável para o mercado, nossa abordagem não consiste em intervir no mercado, mas em influenciar as variáveis que o determinam.



## II. PANORAMA DA ECONOMIA GLOBAL DO CAFÉ

### Introdução

1. A partir do último trimestre de 2004 os preços do café subiram consideravelmente. Durante julho de 2005, o preço indicativo composto da OIC flutuou na faixa de 82,86 a 92,48 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, em contraste com 55,71 a 61,62 centavos em julho de 2004. Em março de 2005, a média do preço indicativo composto foi de 101,44 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Níveis assim não se registravam desde o último trimestre de 1998. Os níveis de preços flutuaram entre 107,36 e 82,86 centavos no período de março a julho de 2005, mas apesar disto confirmam que o pior da crise que os preços baixos criaram durante cinco anos já passou. Embora os quatro grupos de café tenham se beneficiado da alta dos preços, o diferencial entre os Outros Suaves e os Robustas se alargou, alcançando uma média de 85,52 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em março de 2005, em contraste com 41,36 centavos em março de 2004 e 24,58 centavos em março de 2003.

2. O último relatório da OCDE indica um fortalecimento geral do crescimento econômico em seus países Membros, apesar das turbulências do mercado petrolífero. Para 2005, prevê-se um crescimento de 2,9% do volume total da demanda interna dos países da OCDE. Esse crescimento será de 1,9% na zona do euro, 3,3% nos Estados Unidos e 2,1% no Japão. O crescimento econômico nos principais países importadores de café contrasta com o aumento da pobreza nos países exportadores, que há demasiado tempo sofrem com a queda de valor em suas exportações de café.

### I. Preços de mercado

#### *Preço indicativo composto*

3. O quadro 1 mostra os preços indicativos mensais da OIC e os preços nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres entre 1999 e 2005 (médias da 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posições), bem como o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros, os Outros Suaves e os Robustas, e as bolsas de Nova Iorque e Londres. A média do preço indicativo composto da OIC dos sete primeiros meses de 2005 é de 93,28 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, contra 62,15 centavos para todo o ano de 2004, 51,91 centavos para 2003, 47,74 centavos para 2002 e 45,60 centavos para 2001. O gráfico 1 dá a evolução da média mensal do preço indicativo composto da OIC de janeiro de 1999 a julho de 2005. O gráfico 2 indica a evolução diária do preço indicativo composto da OIC de 5 de janeiro a 29 de julho de 2005. O preço indicativo composto ultrapassou os 107,36 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em 11 de março, antes de sofrer correções, para flutuar em torno de 100 centavos em média. Desde essa data, os preços caíram, mas permanecem relativamente firmes, pois são apoiados pela evolução dos fatores fundamentais do mercado.

### *Suaves Colombianos*

4. O preço indicativo dos Suaves Colombianos registrou uma média mensal de 135,54 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em março de 2005, antes de cair para 110,79 centavos em julho de 2005. Este nível de preços está bem acima das médias registradas nos cinco últimos anos. O gráfico 3 indica a evolução, desde janeiro de 1999, da média mensal dos preços dos Suaves Colombianos, dos Naturais Brasileiros e do diferencial entre ambos.

### *Outros Suaves*

5. Nos sete primeiros meses de 2005, a média dos Outros Suaves foi de 121,72 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, contra 80,47 centavos para todo o ano de 2004 e 64,20 centavos para 2003. A média mensal, que foi de 135,03 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em março de 2005, em julho caiu ao nível de 109,93 centavos. O gráfico 4 dá a evolução da média mensal de janeiro de 1999 a julho de 2005. O gráfico 4 dá igualmente a evolução dos preços indicativos dos Robustas e o diferencial Outros Suaves/Robustas.

### *Naturais Brasileiros*

6. O preço dos Naturais Brasileiros também seguiu uma trilha altista, alcançando uma média de 120,12 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em março de 2005, embora tenha havido uma correção que trouxe seu nível a 96,56 centavos em julho de 2005. A média dos sete primeiros meses de 2005 foi de 107,59 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, contra 68,97 centavos em todo o ano de 2004. O gráfico 3 indica as médias mensais desde janeiro de 1999. O diferencial com os Suaves Colombianos foi de 14,23 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em julho de 2005, contra 13,24 centavos em julho de 2004.

### *Robustas*

7. A recuperação dos preços dos Robustas foi tardia em relação à dos demais grupos de café. Apesar do alargamento do diferencial com os Outros Suaves (gráfico 4), o preço indicativo dos Robustas registrou uma média mensal de 60,02 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em junho de 2005, contra 36,02 centavos em junho de 2004, representando um aumento de quase 67%. A evolução mensal desde janeiro de 1999 é indicada no gráfico 4. O diferencial com os Outros Suaves passou de 24,58 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em março de 2003 a 85,52 centavos em março de 2005.



### *Bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres*

8. A evolução diária da média da 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posições nas bolsas de Nova Iorque e Londres é apresentada no gráfico 5. Na bolsa de Nova Iorque, que é sensível à situação dos Arábicas, eles passaram de 76,67 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em março de 2004 a 131,04 centavos em março de 2005, aumentando quase 71%. No mercado de Londres, que reflete a oferta dos Robustas, eles passaram de 33,54 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em março de 2004 a 56,40 em junho de 2005, aumentando 68%.

### *Preços de varejo*

9. O quadro 2 indica os preços médios de varejo do café torrado em certos países importadores, expressos em valor corrente correspondente aos anos civis de 2001 a 2004. As informações disponíveis indicam um aumento dos preços de varejo em todos os países. Os aumentos mais elevados ocorreram na Suíça (+10,95%), na Dinamarca (+10,86%), na Noruega (+10,26%), na Itália (+9,95%), na Finlândia (+9,68%), em Luxemburgo (+9,57%), na Eslováquia (+9,28%) e no Reino Unido (+9,15%).

### *Preços pagos aos produtores de café em certos países exportadores*

10. As informações sobre os preços pagos aos produtores de café nos países exportadores durante 2005 ainda não estão completas. No entanto, o quadro 3 indica os preços médios pagos aos produtores em certos países exportadores de 2001 a 2004.

## **II. Oferta**

### *Produção mundial*

11. Estimativas preliminares baseadas nos dados fornecidos pelos países Membros produtores indicam que a produção total do ano-safra de 2005/06 será de 106 milhões de sacas. Este volume representa uma queda de 6,28% em relação ao da produção de 2004/05, que foi de 113,1 milhões de sacas (quadro 4).

### *Produção na África*

12. Apesar de um aumento durante o ano-safra de 2004/05, a produção africana na verdade ainda não decolou, pois, com exceção da Etiópia, os principais produtores da região ainda estão se havendo com dificuldades. A produção do ano-safra de 2004/05 deveria chegar a 15,46 milhões de sacas, contra 13,72 milhões em 2003/04. Se as condições climáticas continuarem favoráveis na Etiópia, o nível da produção africana no ano-safra de 2005/06 será praticamente o mesmo que em 2004/05. Na verdade, a **Etiópia**, produtora de Arábicas não-lavados (só 10% são lavados), tornou-se o maior país produtor da África, com um setor cafeeiro que resistiu à crise dos preços mundiais. Para tanto, o consumo interno

contribuiu de forma significativa. As boas condições climáticas favoreceram um aumento de cerca de 29% da produção do ano-safra de 2004/05, que passou a 5 milhões de sacas, de 3,87 milhões em 2003/04. Existe potencial para um aumento da produção, pois o parque cafeeiro do país é extenso, ocupando mais de 450.000 hectares, e o consumo interno é robusto.

13. **Uganda** é agora o segundo país produtor da África, e no ano-safra de 2004/05 sua produção é estimada em 2,75 milhões de sacas, representando um pequeno aumento em relação à de 2003/04, que foi de 2,51 milhões de sacas. O setor cafeeiro de Uganda foi duramente golpeado pela crise gerada pelos preços baixos e pela traqueomicose, que provoca a degenerescência do cafeeiro. Um projeto de combate a esta doença, financiado pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos, está sendo implementado nos países afetados, mas o abandono de numerosas lavouras durante a crise tornou-se um obstáculo à erradicação rápida desta epidemia. A **Côte d'Ivoire**, durante muito tempo o maior país produtor africano, agora está em terceiro lugar. Sua produção, que alcançara 6,32 milhões de sacas no ano-safra de 1999/2000, caiu progressivamente até chegar ao nível de 1,95 milhão de sacas em 2004/05. Esta queda de produção foi acentuada pelos problemas político-militares que perturbaram as safras de 2002/03, 2003/04 e 2004/05. Mesmo que a situação político-militar se normalize, um retorno aos antigos níveis de produção levará tempo.

14. A produção dos **Camarões** em 2004/05 é estimada em aproximadamente 1,1 milhão de sacas, correspondendo a um aumento de 22,22% em relação ao nível de 2003/04. A produção dos Camarões, que compreende tanto café Robusta (90% da produção total) quanto Arábica (10%), registrou baixas na seqüência da liberalização do sistema de comercialização no início dos anos 90. No entanto, uma recuperação progressiva já começou, ainda que contrariada pela longa crise dos preços baixos mundiais que se desenrolava desde o final de 1998. O **Quênia**, que só produz Arábica, é o quinto país produtor africano, com uma produção prevista de 917.000 sacas no ano-safra de 2004/05. A produção ainda não conseguiu alcançar os níveis dos anos anteriores. Os preços baixos pagos aos produtores, que, além disto, estão muito endividados, não lhes permitem enfrentar os custos quer dos tratos à lavoura, quer dos insumos agrícolas. A menos que os produtores tenham acesso a financiamento adequado, o nível de produção continuará inferior a 1 milhão de sacas. A **Tanzânia**, com uma produção total prevista de 750.000 sacas em 2004/05, é o sexto país produtor da África e produz essencialmente Arábica. Um nível de produção praticamente idêntico é previsto para o ano-safra de 2005/06.

#### *Produção na América Central e do Norte*

15. Na região **América Central e do Norte**, a produção deve cair 8,78%, passando de 17,10 milhões de sacas em 2003/04 a 15,59 milhões em 2004/05. A produção deve diminuir em quase todos os países da região, com exceção da Costa Rica. No **México**, a produção deve chegar a 3,87 milhões de sacas no ano-safra de 2004/05, contra 4,55 milhões

em 2003/04, registrando uma queda de 15,01%, devido essencialmente ao abandono das lavouras pelos trabalhadores do campo. Convém lembrar que o México produz café Arábica (97% da produção total) e uma pequena quantidade de Robusta, que basicamente se destina à indústria local. A cafeicultura cobre uma área de cerca de 800.000 hectares, constituindo um setor que emprega mais de 700.000 famílias no país, das quais 282.000 de produtores e 300.000 de empregados permanentes ou temporários. O setor agroindustrial ligado ao café representa cerca de 100.000 empregos suplementares.

16. Prevê-se uma queda de 4,43% da produção da **Guatemala**, passando de 3,61 milhões de sacas em 2003/04 a 3,45 milhões em 2004/05. No entanto, a produção do país ultrapassara o nível de 4 milhões de sacas em 2002/03. **Honduras** estima que sua produção será de 2,75 milhões de sacas em 2004/05, correspondendo a uma queda de 7,35% em relação à de 2003/04, que foi de 2,97 milhões de sacas. Apesar dos custos de produção relativamente elevados na **Costa Rica**, a produção do país está prevista a aumentar em 2004/05, passando a 1,91 milhão de sacas, de 1,8 milhão em 2003/04. No entanto, estes níveis continuam relativamente baixos em relação aos registrados no final dos anos 90. As perspectivas indicam uma produção praticamente idêntica à de 2004/05 em virtude de custos de produção elevados e do endividamento dos produtores. A produção também é baixa em **El Salvador**, onde estima-se registrar 1,27 milhão de sacas em 2004/05, uma queda de 12,63%, de 1,46 milhão de sacas produzidas em 2003/04. Muitas lavouras também foram abandonadas neste país. Na **Nicarágua** a produção caiu muito (-34,52%). No ano-safra de 2004/05 ela foi de 920.000 sacas, contra 1,41 milhão de sacas em 2003/04.

#### *Produção na América do Sul*

17. Impulsionada pelo **Brasil**, a produção aumentou 25,65% na **América do Sul**, passando de 44,3 milhões de sacas em 2003/04 a 55,66 milhões em 2004/05. A produção do Brasil aumentou 34,17% no ano-safra de 2004/05, passando a 38,66 milhões de sacas, de 28,82 milhões em 2003/04. A produção do ano-safra de 2005/06, que já começou, é estimada em 32,46 milhões de sacas. A produção de Arábica deve cair 25,23%, passando de 31,11 milhões de sacas em 2004/05 a 23,26 milhões em 2005/06. Em contrapartida, a de Robusta deve aumentar 21,69%, com 9,2 milhões de sacas em 2005/06, contra 7,56 milhões em 2004/05. A produção da **Colômbia** passou de 11,09 milhões de sacas em 2003/04 a 11,5 milhões em 2004/05, registrando um pequeno aumento de 3,63%. No ano-safra de 2005/06, a produção poderia ficar em torno do mesmo nível que em 2004/05. A produção do **Equador** deve subir 22,29% em 2004/05, registrando 938.000 sacas, contra 767.000 sacas em 2003/04. No **Peru** a produção aumentou significativamente e deve continuar a aumentar também nos próximos anos. No ano-safra de 2004/05 ela registrou 3,46 milhões de sacas, em contraste com 2,62 milhões em 2003/04.

### *Produção na Ásia/Oceania*

18. Na região **Ásia/Oceania**, prevê-se uma queda da produção de 7,89% em 2004/05, registrando 26,38 milhões de sacas, contra 28,65 milhões em 2003/04. Em 2004/05, a produção do **Vietnã** é estimada em 12,5 milhões de sacas, ou seja, uma queda de 17,93% em relação ao nível de 2003/04, de 15,23 milhões de sacas. As condições climáticas nas principais zonas de produção não parecem favoráveis à manutenção deste nível de produção no maior país produtor de Robusta no ano-safra de 2005/06. Na **Indonésia**, a produção do ano-safra de 2004/05 é praticamente igual a do ano-safra de 2003/04, constituindo a maior queda entre os países produtores da região. As perspectivas de um aumento de produção no ano-safra de 2005/06 são limitadas. O parque cafeeiro ocupa cerca de 1,1 milhão de hectares, dos quais 900.000 hectares estão em produção. Convém notar que o Robusta representa 90% da produção nacional e o Arábica, 10%.

19. A **Índia** previu um aumento da sua produção de cerca de 8% no ano-safra de 2004/05, ou seja, 4,85 milhões de sacas, contra 4,49 milhões em 2003/04. A Índia produz Robusta (60% da produção total) e Arábica (40%). Convém notar que a produção de Arábica na Índia está ameaçada pela doença da broca branca do tronco, cujas larvas cavam galerias nos troncos dos cafeeiros, assim reduzindo o potencial de produção. A produção de **Papua-Nova Guiné** se mostra relativamente estável, registrando 1,0 milhão de sacas em 2004/05, contra 1,15 milhão em 2003/04. A produção da **Tailândia** está prevista a aumentar 24,82%, passando de 846.000 sacas em 2003/04 a 1,06 milhão em 2004/05. Um programa de desenvolvimento da cafeicultura está em curso neste país, que, a médio prazo, poderia se tornar um dos grandes produtores da região.

20. O quadro 5 contém dados sobre a oferta dos quatro grupos de café nos anos-safra de 2000/01 a 2004/05, e o quadro 6 indica a participação de cada grupo na oferta dos países Membros exportadores. A produção de **Arábicas** é estimada em 77,58 milhões de sacas em 2004/05, correspondendo a um aumento de 14,56% em relação ao nível de 2003/04, de 67,72 milhões de sacas. A participação dos Arábicas na produção mundial foi de 68,59% em 2004/05, em comparação com 65,26% em 2003/04. A produção de **Suaves Colombianos** aumentou 5,81% em 2004/05, passando de 12,25 milhões em 2003/04 a 12,97 milhões. No entanto, a participação do grupo na produção mundial caiu, passando de 11,81% em 2003/04 a 11,46% em 2004/05.

21. A produção de **Outros Suaves** caiu 1,98% em 2004/05, passando de 26,58 milhões de sacas em 2003/04 a 26,05 milhões. Este grupo constituiu 23,03% da produção mundial de café em 2004/05, contra 25,61% no ano-safra precedente. O volume da produção do grupo **Naturais Brasileiros** aumentou 33,49%, passando de 28,89 milhões de sacas em 2003/04 a 38,56 milhões em 2004/05. A participação deste grupo na produção global foi de 34,1% em 2004/05 contra 27,84% em 2003/04. A produção de **Robustas** deve cair 1,45% no ano cafeeiro de 2004/05, de 36,04 milhões de sacas em 2003/04, em contraste com 35,52 milhões

em 2004/05. No entanto, más condições climáticas no Vietnã e dificuldades encontradas por alguns países produtores de Robustas, em particular a Côte d'Ivoire e Uganda, poderiam levar a uma queda de produção durante o ano-safra de 2005/06. A participação dos Robustas na produção mundial de café foi de 31,41% em 2004/05, contra 34,74% em 2003/04.

#### *Estoques nos países exportadores*

22. Os estoques iniciais dos países exportadores no ano-safra de 2004/05 somavam 28,71 milhões de sacas, equivalendo a uma redução de 28,71% em relação ao ano-safra de 2003/04 (ver quadro 5). Os estoques iniciais dos Outros Suaves aumentaram 7,31%. No caso de todos os outros grupos de café eles haviam caído no início do ano-safra de 2004/05.

#### *Estoques nos países importadores*

23. O quadro 7 indica a evolução dos estoques de café verde em certos países importadores, incluindo os mantidos nos portos francos, entre 2000 e 2004. Os estoques se reconstituíram nos países importadores durante o período, enquanto os preços mundiais permaneciam baixos. Assim, de 10,6 milhões de sacas no final de dezembro de 1999, estima-se que eles passaram a 20,4 milhões no final de dezembro de 2004. No final de julho de 2005, os estoques certificados da bolsa de futuros de Nova Iorque York (NYBOT) se elevavam a 4,55 milhões de sacas, e os da bolsa de futuros de Londres (LIFFE), a 3,65 milhões.

24. O gráfico 6 indica as exportações efetuadas nos anos civis de 1999 a 2004. As exportações de 2004 somavam 90,46 milhões de sacas, contra 85,86 milhões em 2003. Durante o mesmo período, as exportações de Outros Suaves, de Naturais Brasileiros e de Robustas aumentaram 1,61%, 12,09% e 6,01%, respectivamente. As de Suaves Colombianos caíram 3,18%. O valor das exportações totais aumentou 21,82% em 2004, passando, segundo estimativas, a 6,81 bilhões de dólares dos EUA, em contraste com 5,59 bilhões em 2003 (quadro 9).

### **III. Demanda**

#### *Consumo interno*

25. Estima-se que o consumo interno nos países exportadores em 2004/05 foi de 29,28 milhões de sacas. O quadro 10 indica o consumo interno em certos países exportadores no período de 2000/01 a 2004/05. No Brasil, o seu consumo cresceu 8,73%, passando de 13,75 milhões de sacas em 2002/03 a 14,95 milhões em 2004/05. Este volume representa, por um lado, mais da metade do total consumido por todos os países exportadores e, por

outro, 12,57% do consumo mundial. O potencial do consumo interno no México, na Indonésia, na Colômbia, na Índia, no Vietnã e em muitos países da África é considerável, e convém explorá-lo.

#### *Consumo nos países importadores*

26. O quadro 11 contém um resumo dos dados do comércio e do consumo nos países importadores (Membros e não-membros) nos anos civis de 2000 a 2004. O consumo nos países importadores passou de 78,91 milhões de sacas em 2000 a 85,65 milhões em 2004.

27. O quadro 12 indica o consumo per capita nos países importadores no período de 2000 a 2004. Os países cujo consumo per capita caiu são : Suíça (-15,78%), Bélgica/Luxemburgo (-15,10%), Países Baixos (-12,57%) e França (-7,85%). Em outros países, por outro lado, houve um aumento significativo do consumo per capita, em particular a Irlanda (+43,42%), a Áustria (+36,35%), a Dinamarca (+16,71%), a Alemanha (+11,29%), O Reino Unido (+9,42%) e a Finlândia (+7,25%).

#### **Conclusão**

28. A evolução dos preços nos últimos seis meses mostra que eles vêm se recuperando em relação aos níveis extremamente baixos da maior parte do período de 2000 a 2004. Os fatores fundamentais do mercado devem sustentar os níveis atuais, pois em 2005 há um déficit significativo da produção em relação ao consumo, de cerca de oito milhões de sacas. Os estoques dos países consumidores se conservam relativamente altos, mas há sinais de um esvaziamento significativo dos estoques dos países exportadores de café. É grande a volatilidade do mercado, intensificada pela intervenção especulativa dos fundos de investimento. No entanto, é animador constatar que o consumo mundial agora está crescendo a uma taxa anual de cerca de 2%. Para alcançar a meta dos preços remunerativos, os países produtores devem se esforçar por implementar políticas que só promovam o aumento da produção se isso estiver em consonância com as necessidades do consumo.

## LISTA DOS QUADROS E GRÁFICOS

### Quadro

- 1 Preço indicativo composto da OIC, preços de grupo e média da 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posições nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, médias mensais: jan. de 1999 a julho de 2005 (centavos de US\$/libra-peso)
- 2 Preço de varejo do café torrado em certos países importadores, médias dos anos civis de 2001 a 2004 (centavos de US\$/libra-peso)
- 3 Preços médios pagos aos produtores, médias dos anos civis de 2001 a 2004 (centavos de US\$/libra-peso)
- 4 Produção total por continente e por grupo, anos-safra de 2001/02 a 2004/05 (em milhares de sacas)
- 5 Oferta de café por grupo, anos-safra de 2000/2001 a 2004/05 (em milhares de sacas)
- 6 Oferta de café por grupo, anos-safra de 2000/2001 a 2004/05 (porcentagem)
- 7 Estoques de café verde em certos países importadores e portos francos, final de dezembro, de 2000 a 2004 (em milhares de sacas)
- 8 Exportações totais dos países exportadores, anos civis de 2000 a 2004 (em milhares de sacas)
- 9 Exportações totais dos países exportadores, anos civis de 2000 a 2004 (em milhões de dólares)
- 10 Consumo interno em certos países exportadores, anos-safra de 2000 a 2004 (em milhares de sacas)
- 11 Comércio e consumo nos países importadores, anos civis de 2000 a 2004 (em milhões de sacas)
- 12 Consumo per capita nos países importadores, anos civis de 2000 a 2004 (em quilogramas)

### Gráficos

- 1 Média mensal do preço indicativo composto da OIC, janeiro de 1999 a julho de 2005
- 2 Preço indicativo composto diário da OIC, 5 de janeiro a 29 de julho de 2005
- 3 Suaves Colombianos, Naturais Brasileiros e diferencial, médias mensais: janeiro de 1999 a julho de 2005
- 4 Outros Suaves, Robustas e diferencial, médias mensais: janeiro de 1999 a julho de 2005
- 5 Bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres média da 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posições e diferencial médias mensais: janeiro de 1999 a julho de 2005
- 6 Exportações totais por grupo: anos civis de 1999 a 2004

**Table 1: ICO composite and group prices, and average of 2nd and 3rd positions in New York and London futures markets**

Monthly averages: January 1999 to July 2005

(US cents/lb)

	ICO composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Average 2nd/3rd		Differential		
						New York	London	CM-BN	OM-Rob	NY-Lon
Jan-99	97.63	123.07	112.96	99.43	82.29	114.26	77.41	23.64	30.67	36.85
Feb-99	92.36	116.92	105.48	91.72	79.23	106.13	74.52	25.20	26.25	31.61
Mar-99	89.41	117.05	105.39	88.90	73.42	106.17	70.41	28.15	31.97	35.76
Apr-99	85.72	114.02	102.11	86.14	69.32	102.93	66.86	27.88	32.79	36.07
May-99	89.51	123.95	111.07	96.29	67.94	112.85	65.95	27.66	43.13	46.90
Jun-99	86.41	121.45	107.21	91.69	65.59	109.66	64.12	29.76	41.62	45.54
Jul-99	78.21	107.05	94.85	78.13	61.56	96.74	59.37	28.92	33.29	37.37
Aug-99	77.22	105.28	91.37	76.67	63.07	94.83	60.50	28.61	28.30	34.33
Sep-99	71.94	97.77	84.31	70.43	59.57	88.51	57.00	27.34	24.74	31.51
Oct-99	76.36	103.69	94.20	78.74	58.52	98.20	55.40	24.95	35.68	42.80
Nov-99	88.22	126.76	113.38	98.41	63.05	118.14	59.52	28.35	50.33	58.62
Dec-99	95.63	140.35	124.46	109.47	66.79	129.30	57.72	30.88	57.67	71.58
Jan-00	82.15	130.13	111.11	97.68	53.18	119.02	52.07	32.45	57.93	66.95
Feb-00	76.15	124.73	103.44	91.51	48.86	109.75	48.21	33.22	54.58	61.54
Mar-00	73.49	119.51	100.73	89.93	46.25	106.97	44.99	29.58	54.48	61.98
Apr-00	69.53	112.67	94.61	86.46	44.45	100.89	43.14	26.21	50.16	57.75
May-00	69.23	110.31	94.15	87.23	44.32	101.17	42.75	23.08	49.83	58.42
Jun-00	64.56	100.30	86.44	78.32	42.68	94.30	41.87	21.98	43.76	52.43
Jul-00	64.09	101.67	87.35	79.89	40.82	96.48	39.87	21.78	46.53	56.61
Aug-00	57.59	91.87	76.92	70.57	38.25	86.69	37.31	21.30	38.67	49.38
Sep-00	57.31	89.98	75.78	71.14	38.83	84.85	36.68	18.84	36.95	48.17
Oct-00	56.40	90.25	76.66	72.28	36.14	86.63	34.96	17.97	40.52	51.67
Nov-00	52.18	84.01	71.54	68.95	32.81	77.82	30.81	15.06	38.73	47.01
Dec-00	48.27	75.81	66.16	64.39	30.38	70.43	28.60	11.42	35.78	41.83
Jan-01	49.19	75.33	65.98	62.38	32.40	70.13	29.76	12.95	33.58	40.37
Feb-01	49.39	76.70	67.19	62.50	31.58	66.71	28.81	14.20	35.61	37.90
Mar-01	48.52	76.94	66.50	60.35	30.52	65.30	27.63	16.59	35.98	37.67
Apr-01	47.31	78.25	66.13	55.11	28.49	62.74	26.20	23.14	37.64	36.54
May-01	49.38	80.92	69.22	57.19	29.54	67.41	26.58	23.73	39.68	40.83
Jun-01	46.54	74.38	63.90	51.86	29.17	62.26	26.28	22.52	34.73	35.98
Jul-01	43.07	69.70	58.72	46.43	27.43	57.43	24.28	23.27	31.29	33.15
Aug-01	42.77	73.50	59.72	46.49	25.82	55.73	22.53	27.01	33.90	33.20
Sep-01	41.17	68.80	58.07	42.42	24.27	52.32	20.84	26.38	33.80	31.48
Oct-01	42.21	62.88	56.40	38.63	23.24	48.09	18.02	24.25	33.16	30.07
Nov-01	44.24	64.89	58.85	42.82	23.68	49.74	17.64	22.07	35.17	32.10
Dec-01	43.36	62.33	56.72	42.21	24.35	48.48	18.44	20.12	32.37	30.04
Jan-02	43.46	62.51	58.25	43.14	22.81	51.15	17.43	19.37	35.44	33.72
Feb-02	44.30	62.67	59.12	43.17	24.37	48.49	18.80	19.50	34.75	29.69
Mar-02	49.49	68.27	64.47	48.70	29.10	54.60	22.92	19.57	35.37	31.68
Apr-02	50.19	69.76	65.43	49.70	29.34	57.44	23.93	20.06	36.09	33.51
May-02	47.30	65.95	61.40	45.39	28.32	52.88	23.79	20.56	33.08	29.09
Jun-02	45.56	62.94	58.57	43.00	28.42	52.19	24.29	19.94	30.15	27.90
Jul-02	44.70	60.60	56.48	43.31	28.60	52.37	24.15	17.29	27.88	28.22
Aug-02	42.79	58.10	54.27	40.18	27.88	52.60	23.99	17.92	26.39	28.61
Sep-02	47.96	64.15	60.67	44.53	32.08	60.29	28.53	19.62	28.59	31.76
Oct-02	50.79	67.92	65.73	46.08	33.33	65.68	30.90	21.84	32.40	34.78
Nov-02	54.69	70.70	69.87	49.25	37.93	70.43	35.63	21.45	31.94	34.80
Dec-02	51.68	65.38	64.16	46.55	38.06	66.14	36.11	18.83	26.10	30.03
Jan-03	54.04	67.27	65.57	49.31	41.18	68.60	38.96	17.96	24.39	29.64
Feb-03	54.07	67.47	66.41	48.97	40.67	66.47	38.31	18.50	25.74	28.16
Mar-03	49.61	62.16	61.75	43.77	37.17	61.64	34.15	18.39	24.58	27.49
Apr-03	51.87	64.40	64.69	48.55	37.42	65.16	34.56	15.85	27.27	30.60
May-03	53.19	65.74	66.26	51.12	37.80	67.35	34.47	14.62	28.46	32.88
Jun-03	48.90	61.61	61.04	46.88	34.21	62.28	31.44	14.73	26.83	30.84
Jul-03	50.89	64.87	62.95	49.50	35.35	64.06	32.13	15.37	27.60	31.93
Aug-03	52.22	65.65	63.89	52.48	36.30	65.31	33.54	13.17	27.59	31.77
Sep-03	54.10	67.55	66.41	54.86	37.35	67.53	34.53	12.69	29.06	33.00
Oct-03	51.72	66.17	64.30	52.81	35.88	65.86	33.11	13.36	28.42	32.75
Nov-03	49.81	64.39	62.28	50.73	34.11	62.85	31.28	13.66	28.17	31.57
Dec-03	52.44	66.68	64.86	54.79	35.90	65.82	32.85	11.89	28.96	32.97
Jan-04	58.69	73.76	72.73	62.06	39.84	74.86	35.95	11.70	32.89	38.91
Feb-04	59.87	76.53	76.21	65.52	37.05	75.75	34.68	11.01	39.16	41.07
Mar-04	60.80	77.97	78.06	66.97	36.70	76.67	33.54	11.00	41.36	43.13
Apr-04	58.80	75.22	75.44	63.70	36.37	73.51	33.57	11.52	39.06	39.93
May-04	59.91	77.17	76.99	65.16	36.56	75.62	33.31	12.01	40.43	42.31
Jun-04	64.28	82.51	82.21	69.61	39.87	81.48	35.93	12.90	42.34	45.55
Jul-04	58.46	76.13	74.94	62.89	36.02	73.40	32.18	13.24	38.92	41.22
Aug-04	56.98	75.35	73.61	61.75	33.91	72.73	30.88	13.59	39.70	41.85
Sep-04	61.47	81.02	80.47	68.90	34.24	80.37	30.62	12.12	46.23	49.75
Oct-04	61.10	83.02	80.55	69.91	31.67	79.79	28.23	13.11	48.88	51.56
Nov-04	67.74	92.83	90.27	79.39	32.71	87.98	29.94	13.44	57.56	58.04
Dec-04	77.72	105.75	104.12	91.76	36.92	102.18	35.29	13.99	67.20	66.89
Jan-05	79.35	108.22	107.16	93.63	36.96	104.57	34.13	14.59	70.21	70.44
Feb-05	89.40	121.56	120.86	106.11	41.24	117.13	39.05	15.44	79.62	78.08
Mar-05	101.44	135.54	135.03	120.12	49.51	131.04	45.44	15.42	85.52	85.60
Apr-05	98.20	129.51	129.53	114.48	50.75	124.84	47.36	15.03	78.78	77.48
May-05	99.78	128.87	128.37	114.96	56.07	123.67	52.18	13.91	72.30	71.49
Jun-05	96.29	121.29	121.16	107.23	60.02	117.29	56.40	14.06	61.14	60.89
Jul-05	88.48	110.79	109.93	96.56	57.88	106.67	53.83	14.23	52.05	52.84



<b>Table 2: Retail prices of roasted coffee in selected importing countries Calendar year averages (US cents/lb)</b>				
	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b><i>European Community</i></b>				
Austria	293.23	285.70	317.98	332.38
Belgium	299.75	305.13	359.53	387.23
Cyprus	358.16	405.01	491.67	523.35
Denmark	318.79	309.24	356.94	395.72
Finland	198.02	184.03	213.11	233.74
France	199.30	207.22	249.82	272.08
Germany	318.05	321.77	368.28	
Italy	433.07	457.12	546.72	601.12
Luxembourg	407.08	428.56	528.10	578.63
Netherlands	255.28	260.34	320.01	
Portugal	383.76	385.32	455.63	484.90
Slovakia	225.63	219.89	247.05	269.97
Slovenia	304.70	310.50	373.95	372.59
Spain	254.15	258.11	300.07	323.38
Sweden	253.54	255.04	293.55	308.34
United Kingdom 1/	1 185.00	1 210.68	1 333.62	1 455.58
<b><i>Other importing countries</i></b>				
Japan	860.15	812.51	818.55	875.00
Norway	285.57	309.10	348.00	383.70
Switzerland	408.58	446.12	512.44	568.54
USA	309.26	292.38	291.63	284.94

1/ Soluble coffee

**Table 3: Average prices paid to growers**  
**Calendar year averages: 2001 to 2004**

	(US cents/lb)			
<b>Exporting Member</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<i><b>Colombian Milds</b></i>				
Colombia	57.77	52.43	48.34	60.83
Kenya	69.39	67.67	41.07	71.01
Tanzania	34.86	25.93	24.78	26.37
<i><b>Other Milds</b></i>				
Burundi	32.19	29.17	24.88	27.36
Costa Rica	46.12	46.12	52.92	58.19
Cuba	188.57	188.57	168.93	70.18
Dominican Republic	42.04	50.83	49.57	75.72
Ecuador	27.28	27.36	31.06	51.19
El Salvador	17.63	21.84	25.69	39.30
Guatemala	45.34	49.61	48.42	66.74
Honduras	34.32	37.06	41.73	50.28
India	43.82	39.61	43.45	58.32
Indonesia	53.61	59.66	42.05	80.62
Jamaica	169.59	237.60	185.62	185.42
Malawi	46.42	39.79	39.61	51.68
Mexico	53.98	43.02	59.66	
<i><b>OAMCAF</b></i>				
Cameroon	19.09	24.56	35.27	
Madagascar	12.92	14.50	128.81	230.43
Papua New Guinea	33.09	31.66	36.86	41.10
Peru	34.75	29.50	32.93	41.91
Rwanda	23.26	17.88	24.88	29.60
Uganda	53.43	53.41	58.16	74.49
<i><b>Brazilian Naturals</b></i>				
Brazil	36.87	30.90	42.82	56.33
Ethiopia	43.78	26.88	35.94	48.51
Philippines	49.36	21.72	39.85	68.90
<i><b>Robustas</b></i>				
Angola	21.07	10.71	6.61	9.80
Brazil	19.24	19.99	31.61	34.85
Congo, Dem. Rep. of	81.03			
Ecuador	11.26	12.00	21.86	29.75
India	23.44	22.08	28.60	30.80
Indonesia	13.57	14.55	16.61	24.17
<i><b>OAMCAF</b></i>				
Cameroon	21.11	16.05	22.26	
Central African Rep.	13.21	11.94	18.06	20.17
Cote d'Ivoire		13.44	17.71	17.72
Gabon	47.88	44.58		
Madagascar	10.33	11.14	62.41	83.21
Togo	15.30	18.27	22.77	21.91
Papua New Guinea	12.04	13.31	17.25	22.16
Philippines	23.63	21.44	31.35	33.20
Tanzania	5.21	4.30	6.72	7.55
Thailand	30.59	25.78	31.80	30.79
Uganda	21.93	25.49	41.24	52.74
Vietnam	15.12	18.14	27.92	26.04

**Table 4: Total production by continent and by group  
CROP YEARS 2001/02 TO 2004/05**

(000 bags)					
Crop year commencing	2001	2002	2003	2004	% change 2003-2004
<b><u>TOTAL</u></b>	<b>106 658</b>	<b>121 945</b>	<b>103 761</b>	<b>113 097</b>	<b>9.00</b>
<i>Africa</i>	<i>14 830</i>	<i>14 782</i>	<i>13 723</i>	<i>15 461</i>	<i>12.66</i>
Cameroon	686	801	900	1 100	22.22
Cote d'Ivoire	3 595	3 145	2 689	1 950	-27.48
Ethiopia	3 756	3 693	3 874	5 000	29.07
Kenya	991	945	673	917	36.26
Tanzania	624	824	611	750	22.75
Uganda	3 166	2 900	2 510	2 750	9.56
Others	2 012	2 474	2 466	2 994	21.41
<i>Arabicas</i>	<i>6 444</i>	<i>6 757</i>	<i>6 438</i>	<i>8 387</i>	<i>30.27</i>
<i>Robustas</i>	<i>8 386</i>	<i>8 025</i>	<i>7 285</i>	<i>7 074</i>	<i>-2.90</i>
<i>Asia&amp;Oceania</i>	<i>27 316</i>	<i>25 637</i>	<i>28 646</i>	<i>26 385</i>	<i>-7.89</i>
India	4 970	4 676	4 491	4 850	7.99
Indonesia	6 833	6 785	6 464	6 488	0.37
Papua New Guinea	1 041	1 108	1 147	1 013	-11.68
Thailand	548	758	846	1 056	24.82
Vietnam	13 133	11 555	15 230	12 500	-17.93
Others	791	755	468	478	2.14
<i>Arabicas</i>	<i>4 444</i>	<i>4 278</i>	<i>4 109</i>	<i>3 558</i>	<i>-13.41</i>
<i>Robustas</i>	<i>22 872</i>	<i>21 359</i>	<i>24 537</i>	<i>20 227</i>	<i>-17.57</i>
<i>Mexico &amp; Central America</i>	<i>17 178</i>	<i>16 384</i>	<i>17 096</i>	<i>15 595</i>	<i>-8.78</i>
Costa Rica	2 166	1 938	1 802	1 911	6.05
El Salvador	1 667	1 438	1 457	1 273	-12.63
Guatemala	3 669	4 070	3 610	3 450	-4.43
Honduras	3 036	2 497	2 968	2 750	-7.35
Mexico	4 200	4 000	4 550	3 867	-15.01
Nicaragua	1 116	1 199	1 405	920	-34.52
Others	1 324	1 242	1 304	1 424	9.20
<i>Arabicas</i>	<i>17 145</i>	<i>16 348</i>	<i>17 056</i>	<i>15 551</i>	<i>-8.82</i>
<i>Robustas</i>	<i>33</i>	<i>36</i>	<i>40</i>	<i>44</i>	<i>10.00</i>
<i>South America</i>	<i>47 334</i>	<i>65 142</i>	<i>44 296</i>	<i>55 656</i>	<i>25.65</i>
Brazil	30 726	48 480	28 820	38 667	34.17
Colombia	11 999	11 889	11 097	11 500	3.63
Ecuador	893	732	767	938	22.29
Others	3 716	4 041	3 612	4 551	26.00
<i>Arabicas</i>	<i>41 085</i>	<i>55 167</i>	<i>37 193</i>	<i>50 480</i>	<i>35.72</i>
<i>Robustas</i>	<i>6 249</i>	<i>9 975</i>	<i>7 104</i>	<i>5 176</i>	<i>-27.14</i>
<b><u>TOTAL</u></b>	<b>106 658</b>	<b>121 945</b>	<b>103 761</b>	<b>113 097</b>	<b>9.00</b>
Colombian Milds	13 399	13 381	12 253	12 965	5.81
Other Milds	27 016	26 613	26 575	26 048	-1.98
Brazilian Naturals	28 708	40 968	28 890	38 564	33.49
Robustas	37 535	40 983	36 043	35 520	-1.45
<b>Arabicas</b>	<b>69 123</b>	<b>80 962</b>	<b>67 718</b>	<b>77 577</b>	<b>14.56</b>
<b>Robustas</b>	<b>37 535</b>	<b>40 983</b>	<b>36 043</b>	<b>35 520</b>	<b>-1.45</b>
<b><u>TOTAL</u></b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	<b>100.00</b>	
Colombian Milds	12.56	10.97	11.81	11.46	
Other Milds	25.33	21.82	25.61	23.03	
Brazilian Naturals	26.92	33.60	27.84	34.10	
Robustas	35.19	33.61	34.74	31.41	
<b>Arabicas</b>	<b>64.81</b>	<b>66.39</b>	<b>65.26</b>	<b>68.59</b>	
<b>Robustas</b>	<b>35.19</b>	<b>33.61</b>	<b>34.74</b>	<b>31.41</b>	

**Table 5: Supply of coffee by group**  
**Crop years 2000/01 to 2004/05**

	(000 bags)				
<b>Crop commencing</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b><u>TOTAL PRODUCTION</u></b>	<b><u>114 751</u></b>	<b><u>106 658</u></b>	<b><u>121 945</u></b>	<b><u>103 761</u></b>	<b><u>113 097</u></b>
Colombian Milds	12 170	13 399	13 381	12 253	12 965
Other Milds	28 746	27 016	26 613	26 575	26 048
Brazilian Naturals	32 280	28 708	40 968	28 890	38 564
Robustas	41 555	37 535	40 983	36 043	35 520
<i>Arabicas</i>	<i>73 196</i>	<i>69 123</i>	<i>80 962</i>	<i>67 718</i>	<i>77 577</i>
<i>Robustas</i>	<i>41 555</i>	<i>37 535</i>	<i>40 983</i>	<i>36 043</i>	<i>35 520</i>
<b><u>DOMESTIC CONSUMPTION</u></b>	<b><u>26 228</u></b>	<b><u>27 446</u></b>	<b><u>27 565</u></b>	<b><u>28 418</u></b>	<b><u>29 282</u></b>
Colombian Milds	1 460	1 460	1 459	1 366	1 366
Other Milds	5 129	5 569	5 522	5 662	5 672
Brazilian Naturals	12 359	11 742	12 619	11 697	13 859
Robustas	7 280	8 675	7 965	9 693	8 385
<i>Arabicas</i>	<i>18 948</i>	<i>18 771</i>	<i>19 600</i>	<i>18 725</i>	<i>20 897</i>
<i>Robustas</i>	<i>7 280</i>	<i>8 675</i>	<i>7 965</i>	<i>9 693</i>	<i>8 385</i>
<b><u>EXPORTABLE PRODUCTION</u></b>	<b><u>88 523</u></b>	<b><u>79 212</u></b>	<b><u>94 380</u></b>	<b><u>75 343</u></b>	<b><u>83 815</u></b>
Colombian Milds	10 710	11 939	11 922	10 887	11 599
Other Milds	23 617	21 447	21 091	20 913	20 376
Brazilian Naturals	19 921	16 966	28 349	17 193	24 705
Robustas	34 275	28 860	33 018	26 350	27 135
<i>Arabicas</i>	<i>54 248</i>	<i>50 352</i>	<i>61 362</i>	<i>48 993</i>	<i>56 680</i>
<i>Robustas</i>	<i>34 275</i>	<i>28 860</i>	<i>33 018</i>	<i>26 350</i>	<i>27 135</i>
<b><u>GROSS OPENING STOCKS</u></b>	<b><u>40 501</u></b>	<b><u>41 790</u></b>	<b><u>35 960</u></b>	<b><u>40 268</u></b>	<b><u>28 706</u></b>
Colombian Milds	2 587	1 957	2 051	2 071	1 520
Other Milds	2 413	2 594	3 174	2 886	3 097
Brazilian Naturals	28 606	30 298	24 346	28 306	18 702
Robustas	6 895	6 941	6 389	7 005	5 387
<i>Arabicas</i>	<i>33 606</i>	<i>34 849</i>	<i>29 571</i>	<i>33 263</i>	<i>23 319</i>
<i>Robustas</i>	<i>6 895</i>	<i>6 941</i>	<i>6 389</i>	<i>7 005</i>	<i>5 387</i>
<b><u>TOTAL EXPORTS</u></b>	<b><u>87 519</u></b>	<b><u>85 278</u></b>	<b><u>89 961</u></b>	<b><u>87 421</u></b>	
Colombian Milds	11 339	11 846	11 902	11 439	
Other Milds	23 721	21 107	21 380	20 701	
Brazilian Naturals	18 227	22 900	25 897	23 851	
Robustas	34 232	29 425	30 782	31 430	
<i>Arabicas</i>	<i>53 287</i>	<i>55 853</i>	<i>59 179</i>	<i>55 991</i>	
<i>Robustas</i>	<i>34 232</i>	<i>29 425</i>	<i>30 782</i>	<i>31 430</i>	

**Table 6: Supply of coffee by group**  
**Crop years 2000/01 to 2004/05**

(percentage share)					
Crop commencing	2000	2001	2002	2003	2004
<b><u>TOTAL PRODUCTION</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>
Colombian Milds	10.61	12.56	10.97	11.81	11.46
Other Milds	25.05	25.33	21.82	25.61	23.03
Brazilian Naturals	28.13	26.92	33.60	27.84	34.10
Robustas	36.21	35.19	33.61	34.74	31.41
<i>Arabicas</i>	<i>63.79</i>	<i>64.81</i>	<i>66.39</i>	<i>65.26</i>	<i>68.59</i>
<i>Robustas</i>	<i>36.21</i>	<i>35.19</i>	<i>33.61</i>	<i>34.74</i>	<i>31.41</i>
<b><u>DOMESTIC CONSUMPTION</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>
Colombian Milds	5.57	5.32	5.29	4.81	4.66
Other Milds	19.56	20.29	20.03	19.92	19.37
Brazilian Naturals	47.12	42.78	45.78	41.16	47.33
Robustas	27.76	31.61	28.90	34.11	28.64
<i>Arabicas</i>	<i>72.24</i>	<i>68.39</i>	<i>71.10</i>	<i>65.89</i>	<i>71.36</i>
<i>Robustas</i>	<i>27.76</i>	<i>31.61</i>	<i>28.90</i>	<i>34.11</i>	<i>28.64</i>
<b><u>EXPORTABLE PRODUCTION</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>
Colombian Milds	12.10	15.07	12.63	14.45	13.84
Other Milds	26.68	27.08	22.35	27.76	24.31
Brazilian Naturals	22.50	21.42	30.04	22.82	29.48
Robustas	38.72	36.43	34.98	34.97	32.37
<i>Arabicas</i>	<i>61.28</i>	<i>63.57</i>	<i>65.02</i>	<i>65.03</i>	<i>67.63</i>
<i>Robustas</i>	<i>38.72</i>	<i>36.43</i>	<i>34.98</i>	<i>34.97</i>	<i>32.37</i>
<b><u>GROSS OPENING STOCKS</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>
Colombian Milds	6.39	4.68	5.70	5.14	5.30
Other Milds	5.96	6.21	8.83	7.17	10.79
Brazilian Naturals	70.63	72.50	67.70	70.29	65.15
Robustas	17.02	16.61	17.77	17.40	18.77
<i>Arabicas</i>	<i>82.98</i>	<i>83.39</i>	<i>82.23</i>	<i>82.60</i>	<i>81.23</i>
<i>Robustas</i>	<i>17.02</i>	<i>16.61</i>	<i>17.77</i>	<i>17.40</i>	<i>18.77</i>
<b><u>TOTAL EXPORTS</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	<b><u>100.00</u></b>	
Colombian Milds	12.96	13.89	13.23	13.08	
Other Milds	27.10	24.75	23.77	23.68	
Brazilian Naturals	20.83	26.85	28.79	27.28	
Robustas	39.11	34.50	34.22	35.95	
<i>Arabicas</i>	<i>60.89</i>	<i>65.50</i>	<i>65.78</i>	<i>64.05</i>	
<i>Robustas</i>	<i>39.11</i>	<i>34.50</i>	<i>34.22</i>	<i>35.95</i>	

**Table 7: Inventories and stocks of green coffee in selected importing countries and free ports at the end of December  
2000 to 2004**

(000 bags)

<b>Importing Member</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b><u>Grand total</u></b>	<b><u>16 131</u></b>	<b><u>18 645</u></b>	<b><u>20 063</u></b>	<b><u>20 064</u></b>	<b><u>20 385</u></b>
<b><u>Inventories of green coffee</u></b>	<b><u>9 325</u></b>	<b><u>9 430</u></b>	<b><u>10 099</u></b>	<b><u>9 949</u></b>	<b><u>9 581</u></b>
<b><i>European Community</i></b>	<b><i>2 037</i></b>	<b><i>2 297</i></b>	<b><i>2 356</i></b>	<b><i>2 374</i></b>	<b><i>2 369</i></b>
Austria	162	142	135	131	131
Belgium/Luxembourg	100	100	100	100	100
Denmark	89	89	89	89	89
Finland	101	90	77	94	83
France	379	612	747	678	649
Germany	400	400	400	400	400
Ireland	0	0	6	7	10
Italy	150	150	150	150	150
Netherlands	63	63	63	63	63
Portugal	124	106	111	177	177
Spain	250	250	250	250	250
Sweden	87	87	87	87	87
United Kingdom	132	208	141	148	180
Japan	1 400	1 383	1 717	1 733	1 783
Norway	124	124	124	124	124
Switzerland	171	228	182	228	230
USA	5 593	5 398	5 720	5 490	5 075
<b><u>Stocks in free ports</u></b>	<b><u>6 806</u></b>	<b><u>9 215</u></b>	<b><u>9 964</u></b>	<b><u>10 115</u></b>	<b><u>10 804</u></b>
Belgium/Luxembourg	2 087	3 923	4 383	4 519	5587
Germany	2 100	2 450	3 180	2 890	3000
Italy	1 975	2 198	1 757	2 062	1573
Netherlands 4/	644	644	644	644	644

**Table 8: Total exports by exporting countries**  
**Calendar years 2000 to 2004**

	(000 bags)				
<b>Exporting country</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b><u>TOTAL</u></b>	<b><u>89 445</u></b>	<b><u>90 349</u></b>	<b><u>88 465</u></b>	<b><u>85 862</u></b>	<b><u>90 462</u></b>
<i>Colombian Milds</i>	<i>11 141</i>	<i>11 672</i>	<i>11 365</i>	<i>11 767</i>	<i>11 392</i>
<i>Other Milds</i>	<i>27 080</i>	<i>22 880</i>	<i>21 442</i>	<i>21 056</i>	<i>21 394</i>
<i>Brazilian Naturals</i>	<i>18 309</i>	<i>22 078</i>	<i>24 646</i>	<i>23 753</i>	<i>26 625</i>
<i>Robustas</i>	<i>32 916</i>	<i>33 719</i>	<i>31 012</i>	<i>29 286</i>	<i>31 050</i>
Angola	22	14	9	16	6
Bolivia	106	70	79	73	93
Brazil	18 016	23 172	28 161	25 694	26 412
Burundi	444	301	289	476	339
Colombia	9 177	9 944	10 273	10 244	10 194
Congo, Dem. Rep. of	334	154	201	194	228
Costa Rica	1 965	2 018	1 784	1 702	1 424
Cuba	113	109	57	50	25
Dominican Republic	155	95	112	145	46
Ecuador	697	756	565	623	704
El Salvador	2 537	1 533	1 533	1 304	1 325
Ethiopia	1 982	1 376	2 055	2 229	2 491
Ghana	32	45	23	17	12
Guatemala	4 852	4 110	3 491	3 821	3 310
Guinea	292	349	136	283	345
Haiti	72	87	41	37	31
Honduras	2 879	2 392	2 711	2 425	2 779
India	4 445	3 740	3 544	3 707	3 643
Indonesia	5 358	5 243	4 286	4 795	5 173
Jamaica	29	28	26	24	29
Kenya	1 328	1 082	736	920	753
Malawi	61	64	44	49	26
Mexico	5 304	3 333	2 645	2 595	2 361
Nicaragua	1 367	1 365	955	1 013	1 311
Nigeria	7	7	5	7	3
<i>OAMCAF</i>	<i>8 017</i>	<i>5 596</i>	<i>4 234</i>	<i>3 692</i>	<i>3 727</i>
Cameroon	1 205	1 125	640	814	734
Central African Rep	203	94	95	40	64
Cote d'Ivoire	6 110	4 095	3 253	2 647	2 603
Equatorial Guinea	-	0	0	0	0
Gabon	1	2	-	1	0
Madagascar	216	87	145	119	177
Togo	283	193	100	72	149
Panama	72	57	83	86	99
Papua New Guinea	1 043	1 095	1 057	1 147	1 048
Paraguay	5	1	6	6	6
Peru	2 362	2 663	2 789	2 503	3 184
Philippines	5	3	7	12	29
Rwanda	270	279	330	245	450
Sierra Leone	40	38	53	24	16
Sri Lanka	3	3	2	4	5
Tanzania	740	866	496	883	553
Thailand	970	1 117	117	226	403
Trinidad and Tobago	2	-	1	1	1
Uganda	2 513	3 060	3 358	2 522	2 627
Venezuela	38	26	192	214	165
Vietnam	11 615	13 946	11 771	11 631	14 859
Zambia	65	115	99	131	136
Zimbabwe	117	105	112	97	92

**Table 9: Total value of exports by exporting countries**  
Calendar years 2000 to 2004

(million US dollars)

Exporting country	2000	2001	2002	2003	2004
<b><u>TOTAL</u></b>	<b><u>8 196</u></b>	<b><u>5 386</u></b>	<b><u>5 127</u></b>	<b><u>5 592</u></b>	<b><u>6 812</u></b> <sup>1/</sup>
<i>Colombian Milds</i>	<i>1 415</i>	<i>1 017</i>	<i>978</i>	<i>1 040</i>	<i>1 211</i>
<i>Other Milds</i>	<i>3 207</i>	<i>1 829</i>	<i>1 701</i>	<i>1 737</i>	<i>2 097</i>
<i>Brazilian Naturals</i>	<i>1 876</i>	<i>1 417</i>	<i>1 312</i>	<i>1 477</i>	<i>2 067</i>
<i>Robustas</i>	<i>1 698</i>	<i>1 123</i>	<i>1 136</i>	<i>1 338</i>	<i>1 437</i>
Angola	1	1	3	1	-
Bolivia	14	9	9	6	10
Brazil	1 772	1 412	1 370	1 533	2 017
Burundi	39	20	17	26	30
Colombia	1 196	870	874	903	1 060
Congo, Dem. Rep. of	13	6	5	7	12
Costa Rica	260	171	157	163	159
Cuba	18	11	7	6	3
Dominican Republic	22	11	13	17	6
Ecuador	46	44	42	36	59
El Salvador	302	116	105	103	121
Ethiopia	251	141	161	173	228
Ghana	2	2	1	1	1
Guatemala	571	305	270	297	328
Guinea	19	16	6	14	18
Haiti	8	7	3	4	4
Honduras	335	161	184	183	251
India	417	245	243	248	272
Indonesia	312	216	278	236	254
Jamaica	33	31	32	29	36
Kenya	148	96	76	93	111
Malawi	5	4	2	3	2
Mexico	647	290	232	246	249
Nicaragua	172	105	80	93	129
Nigeria	-	-	-	1	-
<i>OAMCAF</i>	475	236	192	214	216
Cameroon	77	55	42	62	63
Central African Rep	9	3	2	1	3
Cote d'Ivoire	367	169	139	143	137
Equatorial Guinea	-	0	0	0	0
Gabon	-	-	-	-	0
Madagascar	8	3	5	4	7
Togo	14	6	4	3	6
Panama	9	7	10	10	14
Papua New Guinea	107	77	73	87	95
Paraguay	-	-	-	-	1
Peru	222	180	188	181	290
Philippines	-	-	1	2	3
Rwanda	35	34	16	15	32
Sierra Leone	2	1	2	1	1
Sri Lanka	-	-	-	1	-
Tanzania	78	62	33	58	47
Thailand	47	31	8	13	16
Trinidad and Tobago	1	-	-	-	-
Uganda	125	98	98	104	121
Venezuela	7	4	14	16	16
Vietnam	459	343	303	450	578
Zambia	8	10	8	9	12
Zimbabwe	15	10	10	8	9

<sup>1/</sup> Provisional

A dash "-" indicates less than US\$500,000



**Table 10: Domestic consumption in selected exporting countries  
Crop years 2000 to 2004**

**(000 bags)**

<b>Crop year commencing</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b><u>TOTAL</u></b>	<b><u>26 229</u></b>	<b><u>27 446</u></b>	<b><u>27 564</u></b>	<b><u>28 417</u></b>	<b><u>29 281</u></b>
Brazil	13 289	13 490	13 750	14 200	14 950
Indonesia	1 667	2 000	1 833	2 000	2 000
Ethiopia	1 667	1 833	1 833	1 833	1 833
Mexico	1 305	1 500	1 500	1 500	1 500
Colombia	1400	1 400	1 400	1 300	1 300
India	917	1134	1134	1134	1134
Philippines	820	821	829	917	917
Venezuela	690	690	690	690	690
Thailand	500	500	500	500	500
Vietnam	500	500	500	500	500
Madagascar @	90	128	217	333	433
Dominican Republic	325	340	340	378	378
Haiti	340	340	340	340	340
Cote d'Ivoire @	317	317	317	317	317
Guatemala	300	300	300	300	300
Honduras	213	200	200	200	230
Cuba	200	220	224	224	224
Costa Rica	230	255	225	272	220
Congo, Dem. Rep. of	249	200	200	200	200
Nicaragua	176	181	185	190	190
Uganda	120	150	150	150	160
El Salvador	101	144	153	153	153
Ecuador	200	200	150	150	150
Others	613	603	594	636	662

**Table 11: Trade and consumption in importing countries**  
**Calendar years 2000 to 2004**

	<b>(million bags)</b>				
	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004 1/</b>
	<b>Importing Members</b>				
a. Imports	85 585	85 371	87 077	89 180	92 353
b. Re-exports	17 922	19 716	20 963	22 136	24 071
c. Net Imports (a)-(b)	67 663	65 655	66 114	67 044	68 282
d. Inventories of green coffee at the end of year	9 325	9 430	10 099	9 949	9 581
e. Disappearance	64 312	65 550	65 445	67 194	68 650
	<b>Non-members</b>				
Net imports	14 568	16 232	17 112	16 168	16 500
	<b>Consumption by country</b>				
<b>All importing countries</b>	<b>78 880</b>	<b>81 782</b>	<b>82 557</b>	<b>83 362</b>	<b>85 150</b>
<i>European Community</i>	<i>36 650</i>	<i>36 556</i>	<i>37 001</i>	<i>37 176</i>	<i>37 980</i>
Austria	888	1 049	952	757	1 032
Belgium/Luxembourg	1 304	987	1 635	1 719	1 458
Czech Republic	551	655	646	556	546
Denmark	784	863	806	726	847
Finland	972	952	974	971	1 041
France	5 400	5 241	5 492	5 428	5 001
Germany	9 183	9 468	9 064	9 133	10 168
Greece	713	579	865	1 003	927
Hungary	732	739	710	582	561
Italy	5 163	5 252	5 180	5 503	5 405
Netherlands	1 911	1 732	1 641	1 827	1 599
Poland	1 765	1 958	1 952	2 096	2 202
Portugal	681	768	739	679	771
Spain	3 058	2 869	2 908	2 826	2 790
Sweden	1 182	1 259	1 235	1 181	1 241
United Kingdom	2 363	2 185	2 202	2 189	2 391
Other EU members	993	1 188	1 185	1 216	1 350
Japan	6 626	6 935	6 874	6 770	7 117
Norway	658	711	692	682	709
Switzerland	826	819	824	844	711
USA	18 558	19 343	18 870	20 505	20 783

1/ Includes estimates

**Table 12: Per capita consumption in importing countries**  
**Calendar years 2000 to 2004**

	(kilograms)				
	2000	2001	2002	2003	2004
<b>TOTAL</b>	<b>4.43</b>	<b>4.49</b>	<b>4.47</b>	<b>4.57</b>	<b>4.65</b>
<i>European Community</i>	<i>5.01</i>	<i>5.00</i>	<i>5.06</i>	<i>5.08</i>	<i>5.21</i>
Austria	6.57	7.74	7.10	5.64	7.69
Belgium/Luxembourg	7.32	5.52	9.13	9.60	8.15
Cyprus	5.23	4.18	3.98	4.00	4.22
Czech Republic	3.22	3.85	3.80	3.27	3.21
Denmark	8.84	9.66	8.97	8.08	9.43
Estonia	4.34	4.85	4.94	5.21	5.87
Finland	11.26	11.01	11.22	11.18	11.99
France	5.50	5.31	5.54	5.48	5.05
Germany	6.70	6.90	6.59	6.64	7.39
Greece	4.27	3.47	5.18	6.01	5.55
Hungary	4.38	4.35	4.19	3.46	3.33
Ireland	1.31	2.29	2.08	2.28	3.27
Italy	5.36	5.44	5.41	5.73	5.63
Latvia	2.84	3.97	3.87	4.38	4.33
Lithuania	2.95	3.50	3.60	3.28	4.08
Malta	2.92	2.31	3.90	5.10	3.90
Netherlands	7.21	6.47	6.10	6.76	5.91
Poland	2.74	3.04	3.03	3.29	3.46
Portugal	4.08	4.47	4.28	3.91	4.44
Slovakia	2.92	3.45	3.32	3.55	3.56
Slovenia	5.34	5.82	6.03	5.46	5.85
Spain	4.60	4.27	4.27	4.08	4.03
Sweden	8.00	8.49	8.31	7.88	8.28
United Kingdom	2.37	2.19	2.23	2.23	2.44
Japan	3.13	3.27	3.24	3.18	3.35
Norway	8.79	9.46	9.15	8.95	9.31
Switzerland	6.90	6.80	6.78	6.90	5.81
USA	3.96	4.09	3.95	4.25	4.26

*1/ Estimated*

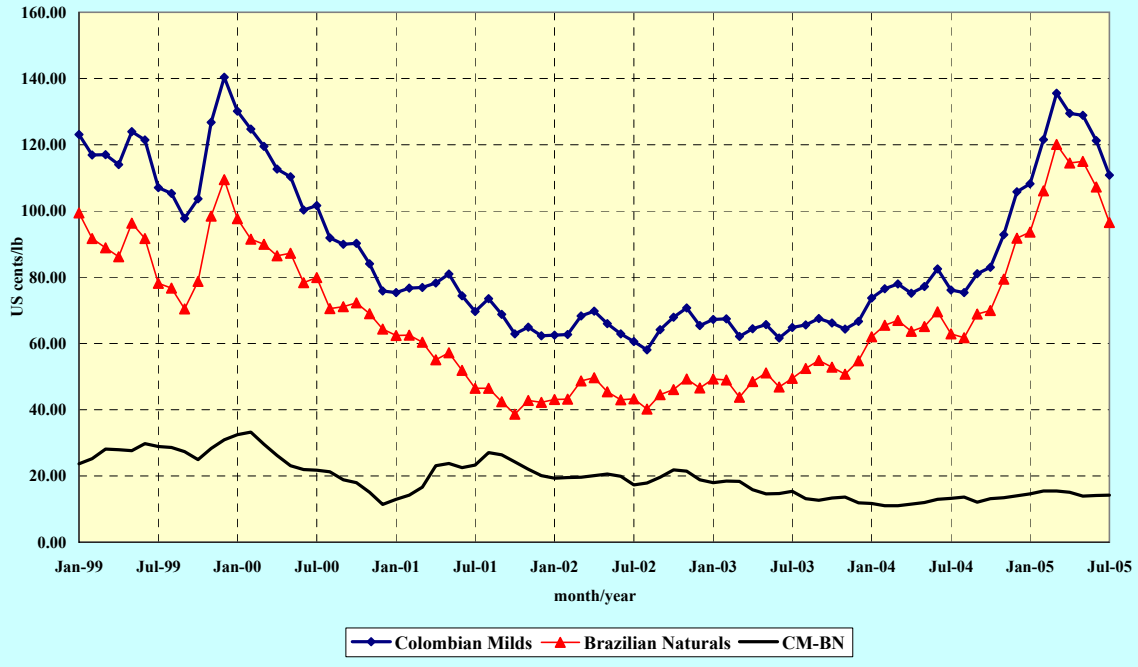
**Graph 1: ICO composite indicator price**  
**Monthly average: January 1999 to July 2005**



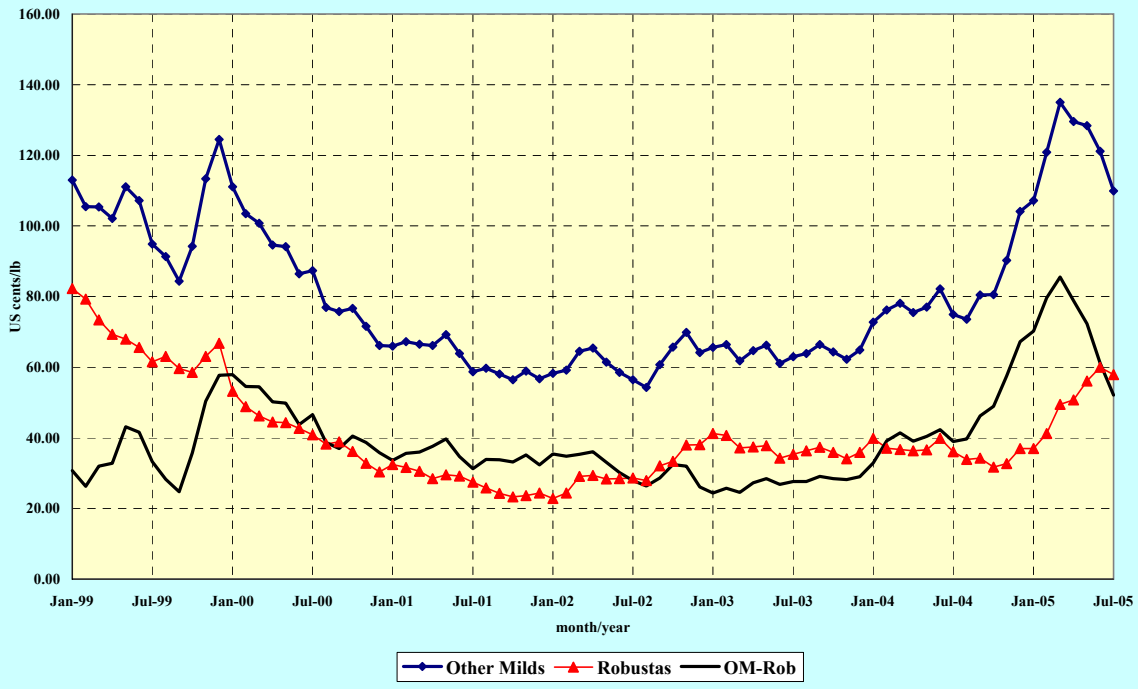
**Graph 2: ICO daily composite indicator price**  
**5 January to 29 July 2005**

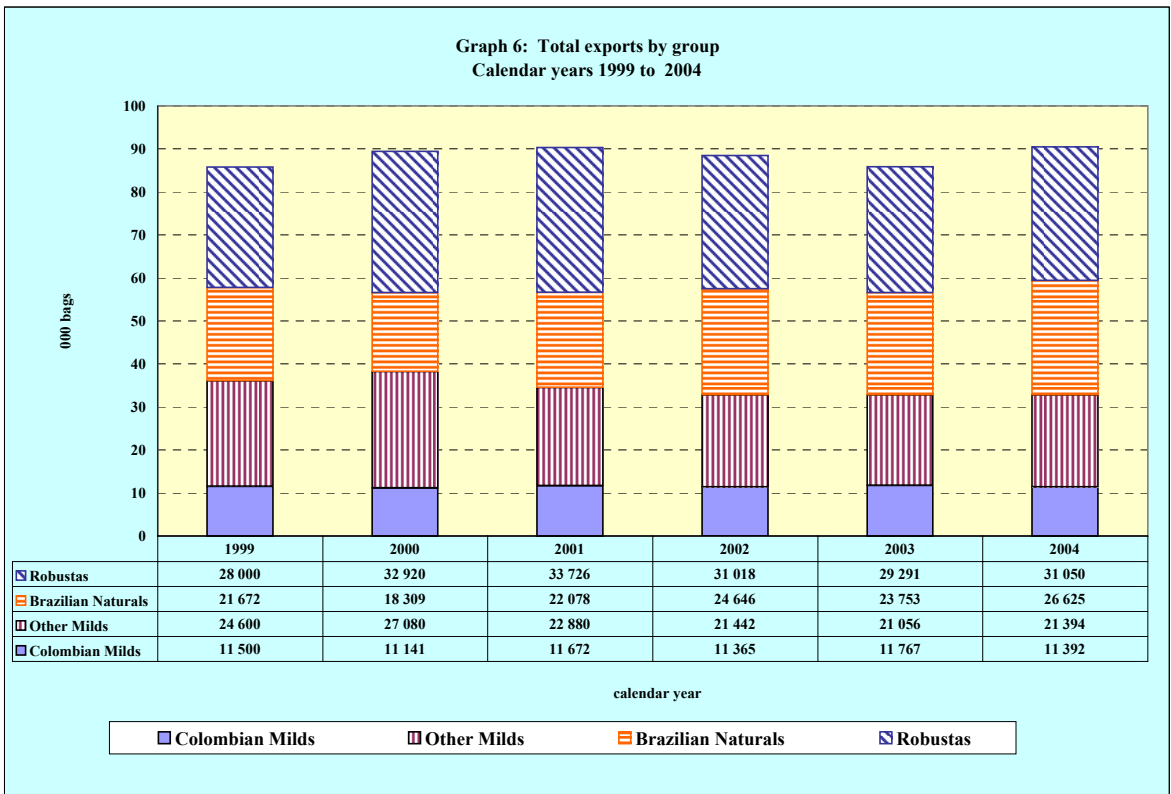
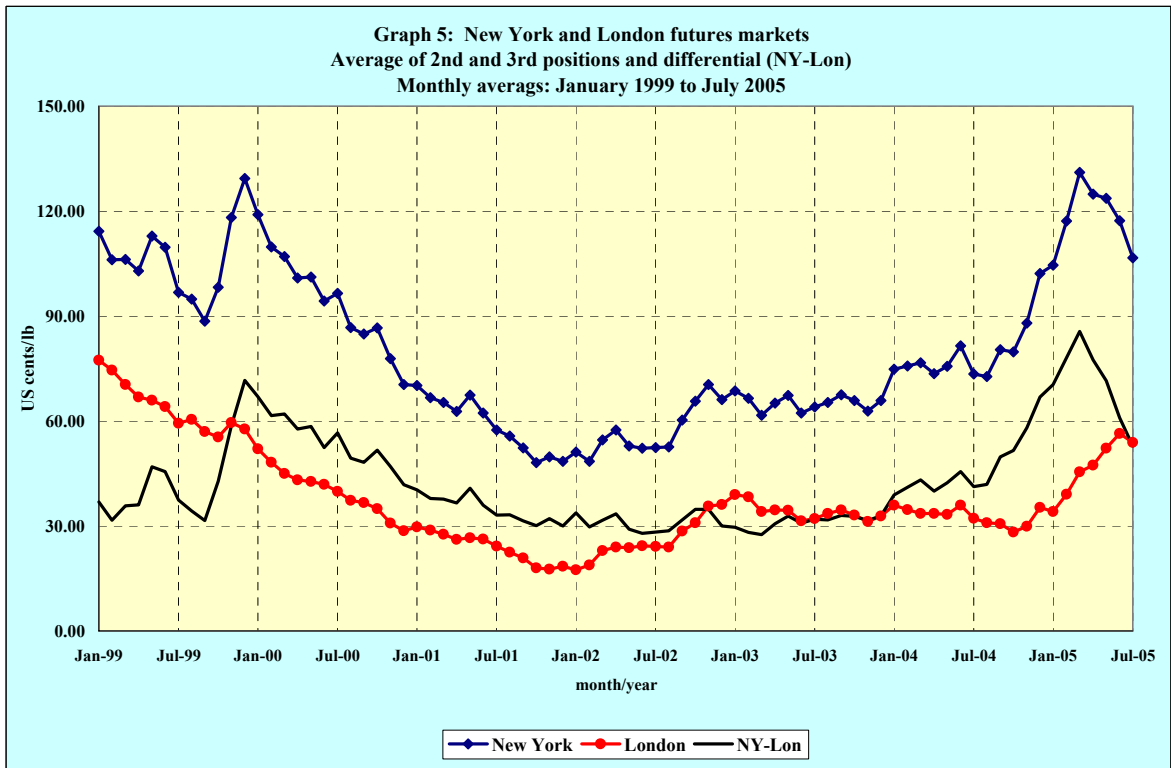


**Graph 3: Colombian Milds; Brazilian Naturals and differential (CM-BN)**  
 Monthly averages: January 1999 to July 2005



**Graph 4: Other Milds, Robustas and differential (OM-Rob)**  
 Monthly averages: January 1999 to July 2005





### **III. OUTRAS QUESTÕES RELEVANTES DE INTERESSE PARA A OIC**

#### **A SUSTENTABILIDADE E A OIC**

1. Um dos objetivos do Convênio Internacional do Café de 2001 é incentivar os Membros a desenvolverem uma economia cafeeira mundial sustentável. Acresce que o artigo 39 do Convênio obriga os Membros a terem em conta os princípios da Agenda 21, acordada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992.

#### **A sustentabilidade do meio ambiente e o café**

2. No confronto com muitas outras atividades econômicas, o impacto ambiental do cultivo e processamento de café é altamente positivo. O cafeeiro gera oxigênio e tem importantes propriedades em termos do seqüestro de carbono. Ele estabiliza os solos e, dependendo das tecnologias utilizadas, permite a sobrevivência de muitos aspectos da biodiversidade do meio ambiente original. Os principais problemas são, por um lado, os efeitos adversos dos cafezais sem sombra sobre a biodiversidade de áreas anteriormente florestais e, por outro, a poluição hídrica causada pelos efluentes não tratados do processamento por via úmida. Porém a solução destes problemas não é complicada.

3. Em comparação com as atividades industriais ou de mineração, a pecuária ou até mesmo as culturas anuais, a cafeicultura faz uma contribuição positiva quase universal para o meio ambiente. Vale a pena lembrar que a Agenda 21 afirma especificamente que “uma política ambiental que se concentre principalmente na conservação e proteção dos recursos deve levar na devida conta os que dependem desses recursos para seu sustento. Do contrário, ela poderia ter um impacto adverso tanto sobre a pobreza como sobre as oportunidades de êxito a longo prazo na conservação dos recursos e do meio ambiente. Da mesma forma, uma política de desenvolvimento que se concentre principalmente no aumento da produção de bens, sem cuidar da sustentabilidade dos recursos nos quais a produção se baseia, mais cedo ou mais tarde resultará em menor produtividade, e isso também pode ter um impacto adverso sobre a pobreza.” O aumento da produção também pode afetar a pobreza, através de suas conseqüências econômicas.

#### **As ações da OIC**

4. No tocante à sustentabilidade, a Organização vem-se concentrando em diversas áreas:

## **A. Colaboração com o PNUMA**

5. Um conjunto de estudos sobre o café, o meio ambiente e o comércio internacional foi definido em cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Trata-se de estudos que facilitarão uma compreensão mais aprofundada da relação entre a cadeia da oferta de café e o meio ambiente e das providências multilaterais que afetam o comércio e a qualidade do café. Os quatro estudos em questão são:

- Compreensão do impacto da produção, processamento, comercialização e consumo que o comércio do café pode ter sobre o meio ambiente
- Eficiência dos recursos naturais, série de sinopses quantificadas
- Dados relativos ao impacto ambiental e ao uso eficiente dos recursos naturais e comparações entre o café e outros produtos do setor agroindustrial
- Atuais discussões sobre regulamentação e acordos multilaterais que afetam tanto o comércio quanto a qualidade ambiental

6. O terceiro estudo foi desenvolvido como uma proposta de projeto, com o objetivo de oferecer uma visão das regras, procedimentos e critérios desenvolvidos, no âmbito do Protocolo de Quioto, para um Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e para o mercado dos Gases de Efeito Estufa (GEE), em que as partes emissoras podem compensar suas descargas poluidoras mediante investimentos em projetos de seqüestro de carbono nos países em desenvolvimento. Com recursos do FCPB, desenvolveu-se com êxito um projeto semelhante, em que se focaliza o seqüestro de carbono associado com os cultivos arbóreos.

## **B. Análise das iniciativas de sustentabilidade**

### **Com apoio governamental**

7. Código Comum para a Comunidade Cafeeira: trata-se de uma iniciativa conjunta da Federação Européia do Café (FEC) e do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (GTZ) da Alemanha, cuja meta principal é formular e implementar um código de conduta que descreve critérios para a sustentabilidade na produção, processamento e comercialização do café verde “comum” em que se possam basear transações comerciais. Os principais objetivos do Código segundo seu Comitê Diretor são:

- Expandir a participação do café sustentável na modalidade “comum”
- Definir a qualidade por referência às condições de produção e ao produto como tal
- Excluir as piores práticas sociais e ambientais
- Criar condições para a transferência de valor
- Incentivar a melhoria contínua, num sistema inclusivo
- Fortalecer a cooperação ao longo da cadeia



8. O Código, que engloba os três aspectos da sustentabilidade definidos nos princípios da Agenda 21, vem sendo desenvolvido por um Comitê Diretor tríplice, responsável pelos resultados do projeto. O Comitê é formado por representantes dos produtores, comércio, processadores, sindicatos e ONGs. Membros extraordinários de outras organizações e instituições relevantes para o processo, como a OIC, assessoram os grupos constituintes e podem facilitar a transparência do desenvolvimento do Código. Representantes dos países produtores externaram preocupação com o possível ônus dos custos da implementação do Código, como inicialmente formulado, e de suas implicações para os pequenos produtores.

#### **Conduzidas pelo setor privado**

- Iniciativa Global do Café da NCA/Technoserve
- Iniciativa da Agricultura Sustentável (SAI)
- Parceria de Sustentabilidade do NKG
- Princípios do Provitamento Sustentável da Starbucks
- Utz Kapeh

#### **Iniciativas de outras entidades**

- Café Fair Trade (FLO)
- Centro Smithsonian dos Pássaros Migratórios
- Aliança das Florestas Tropicais
- Parceria do Café Sustentável: coordenada pelo Instituto Internacional do Desenvolvimento Sustentável (IIDS) com o apoio da UNCTAD, teria um papel de assessoria e consultoria junto à OIC e atuaria como relatora em todas as questões incluídas em sua esfera de interesse. Uma proposta para a criação de um Comitê de Sustentabilidade na OIC foi submetida a exame na Junta Executiva em setembro de 2004, mas decidiu-se que a instituição de uma estrutura formal seria prematura nesta fase. Diversos documentos foram apresentados pelo IIDS, entre os quais a proposta de um programa de recuperação de custos capaz de gerar receita para a implementação do CCCC e uma proposta de realizar um estudo da relação custo-benefício de várias iniciativas de sustentabilidade.

#### **PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEEIRO**

9. A OIC patrocina um número significativo de projetos de desenvolvimento na área do café, oferecendo assistência prática à economia cafeeira mundial e elevando os padrões de vida nos países em desenvolvimento produtores de café da África, Ásia, América Latina e região do Pacífico. De 1995 até o momento, 20 projetos, cujo valor total gira em torno de US\$70 milhões, foram aprovados e financiados principalmente pelo Fundo Comum para os

Produtos Básicos (US\$36 milhões), com financiamento do saldo por instituições doadoras bilaterais e multilaterais. Estão em preparo cerca de 35 novos projetos, em valor aproximado de US\$65 milhões. A maioria destes projetos é financiada por doações em vez de empréstimos. Entre as organizações que co-financiaram projetos cafeeiros estão a União Europeia (sobretudo para países da ACP), o Centro de Comércio Internacional, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Banco Mundial e Governos (em particular os Governos dos Países Baixos, da Bélgica e do Reino Unido). Isto significa que a OIC ganhou experiência prática em 32 países produtores de café. Cerca de 15 instituições internacionais especializadas em café estão participando destes projetos, que cobrem todas as áreas estratégicas de ação definidas pelos países Membros.

10. Um aspecto importante dos projetos cafeeiros da OIC é que, além de serem relevantes para o país, eles tratam das questões com que o produto se depara. Por isto, eles podem ser implementados em diversos países ao mesmo tempo, para conseguir cobertura máxima de variadas condições, ou ser formulados como projetos pilotos em um país, mas também com vistas a maior difusão. Vale a pena ressaltar que, tanto no que concerne aos projetos já finalizados quanto aos que estão sendo implementados, a Organização enfatiza a divulgação dos resultados, tornando esta atividade uma maneira importante de transferir tecnologia entre os países, com base nos resultados alcançados pelos projetos finalizados. Detalhes completos dos projetos podem ser obtidos através do site da OIC ([www.ico.org](http://www.ico.org)). As principais áreas cobertas são a diversificação, a melhoria dos sistemas de comercialização, a fitoproteção, a elevação da qualidade e a reconstrução após desastres naturais e de outra natureza.

## **PROMOÇÃO DO CONSUMO DE CAFÉ**

### **Plano de Ação para expandir o consumo mundial**

11. Os esforços para promover o consumo têm um papel-chave a desempenhar na consecução de uma economia cafeeira mundial equilibrada e mais sustentável. Em setembro de 2003, o Conselho aprovou um Plano de Ação para conseguir um aumento substancial do consumo mundial do café. O Plano se concentra no desenvolvimento do mercado, com atividades adequadas às áreas geográficas dos países produtores de café, a mercados emergentes como a Rússia e a China e a mercados tradicionais. Quatro áreas-chave foram identificadas para o aumento do consumo de café: Promoção do consumo nos países produtores; Difusão de informações positivas sobre o café relacionadas com a saúde; Promoção do consumo em mercados novos e emergentes; e Melhoria da qualidade. O principal problema hoje consiste em mobilizar fundos para as atividades de promoção.

### **Promoção do consumo nos países produtores**

12. Uma das principais áreas identificadas pelo Plano de Ação da OIC para a Promoção é o aumento do consumo nos países produtores, que, juntamente com o dos mercados

emergentes, tem considerável potencial dinâmico. Um Guia Detalhado para promover o consumo de café, particularmente nos países produtores, foi produzido como primeira etapa de um projeto mais amplo com vistas a expandir o consumo interno nos países produtores de café, para o qual financiamento está sendo pleiteado junto a instituições doadoras multilaterais como o Fundo Comum para os Produtos Básicos.

### **Divulgação de informações positivas sobre o café relacionadas com a saúde**

13. Um óbice ao aumento do consumo de café é a associação do café a temores acerca de seus efeitos para a saúde por parte da população, particularmente em certos países. No entanto, existe agora uma quantidade significativa de informações científicas disponíveis sobre diversos efeitos positivos do consumo de café para a saúde, entre os quais os que resultam de seu alto teor de antioxidantes. O Programa “Positively Coffee” foi lançado como projeto piloto em 2001 pela Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) para divulgar informações sobre o café e os antioxidantes aos consumidores. Isto foi feito com sucesso, e a implementação do projeto da comunicação de notícias positivas está continuando. Um site “Positively Coffee” está disponível em [www.positivelycoffee.com](http://www.positivelycoffee.com). Adicionalmente, um novo projeto está em curso para divulgar informações científicas positivas especificamente entre profissionais da saúde.

### **Promoção do consumo em mercados novos e emergentes**

14. Outra área que o Plano de Ação indica para as ações de desenvolvimento de mercados abrange os mercados emergentes como a China e a Rússia e o uso, como base, de atividades de grande sucesso como os Festivais do Café realizados nesses países na vigência do Convênio Internacional do Café anterior. No momento, está-se apreciando uma proposta para realização de uma pesquisa destinada a identificar as atividades mais adequadas à continuação do desenvolvimento do mercado cafeeiro chinês. A proposta acena com duas opções. A primeira envolve a identificação de um evento apropriado e de oportunidades de patrocínio, e a segunda, pesquisa qualitativa e quantitativa para avaliar a percepção dos benefícios do consumo de café.

### **Estratégia de vendas**

15. Segundo um trabalho recentemente contratado, as empresas que competem com base na alta qualidade parecem estar ampliando suas vendas de café nos mercados maduros com maior rapidez que as que usam a tradicional estratégia de competir com base nos preços. Obviamente o aumento das vendas interessa a todos. Esta situação, portanto, carece de análise cuidadosa pelos torrefatores, para poder-se formular as conclusões apropriadas.

## QUESTÕES TÉCNICAS

16. Pelo fato de que a qualidade melhora o desempenho de vendas e, na maior parte dos casos, agrega valor ao produto em toda a cadeia da oferta, a OIC instituiu um Programa de Melhoria da Qualidade do Café. Nos termos da Resolução número 420 do Conselho Internacional do Café, o Programa estabelece, como metas, padrões voluntários a observar nas exportações de café, em termos de teor de umidade e tolerância de defeitos. A faixa fixada para o teor de umidade visa a eliminar a formação de bolor, que, além das distorções de sabor, podem dar ensejo à formação de micotoxinas. A observância de níveis máximos de defeitos também contribui para evitar a contaminação e tem o propósito de ajudar os consumidores a obter um bom produto. É bom o cumprimento do Programa pelos países exportadores, no caso dos Arábicas, mas precisará avançar mais, no caso dos Robustas. No entanto, as cifras revelam uma melhora contínua desde o lançamento do Programa.

17. A OIC também tem patrocinado projetos que visam a aumentar a disponibilidade de café gourmet. Os cafés desta modalidade podem atuar como embaixadores do café de um país. Podem também obter preços com o acréscimo de prêmios valiosos, quando comercializados da forma apropriada, e contribuir para melhorar a imagem geral do café.

## A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

18. A Organização Internacional do Café (OIC) é o principal organismo intergovernamental que se ocupa do café, congregando países produtores e consumidores para, mediante cooperação internacional, enfrentar os desafios com que o setor cafeeiro mundial se defronta. Ela faz uma contribuição prática à economia cafeeira mundial e à melhoria dos padrões de vida nos países em desenvolvimento através do seguinte:

- Possibilitando a representantes governamentais intercambiar opiniões e coordenar políticas e prioridades cafeeiras em reuniões periódicas de alto nível.
- Elevando a qualidade do café por meio do Programa de Melhoria da Qualidade do Café.
- Expandindo o consumo mundial de café por meio de atividades inovadoras de desenvolvimento do mercado.
- Iniciando projetos de desenvolvimento cafeeiro para elevar a qualidade e melhorar a comercialização.
- Incentivando uma economia cafeeira sustentável e a observância de padrões ambientais.
- Trabalhando intimamente com o setor privado através de uma Junta Consultiva do Setor Privado, integrada por 16 membros, que se ocupa de questões como, por exemplo, a segurança alimentar.
- Proporcionando informações objetivas e abrangentes sobre o mercado cafeeiro mundial.
- Assegurando transparência no mercado de café através de dados estatísticos.

19. A OIC foi constituída em Londres em 1963, sob os auspícios das Nações Unidas, devido à grande importância econômica do café. Ela administrou seis Convênios Internacionais do Café, o mais recente dos quais entrou em vigor provisoriamente em 1º de outubro de 2001 e definitivamente em 2005. Seus Membros incluem países exportadores e importadores de café, e ela funciona através do Conselho Internacional do Café, da Junta Executiva, da Junta Consultiva do Setor Privado, do Diretor-Executivo e de uma pequena Secretaria.

20. O café, um dos produtos de base que mais se negociam no mundo, é produzido em mais de 60 países, proporcionando sustento para cerca de 25 milhões de famílias cafeicultoras no mundo inteiro. Muitos desses países dependem enormemente do café, que pode responder por mais de 75% do total de suas receitas de exportação. Entre os consumidores, o café é universalmente popular, registrando mais de US\$70 bilhões em vendas no varejo por ano. Os Membros exportadores da OIC respondem por mais de 97% da produção cafeeira mundial, e seus Membros importadores, por 80% do consumo mundial de café.